

2009

Projeto Institucional



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

16 de agosto de 2009

1. METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO INSTITUCIONAL

O documento balizador das ações institucionais, denominado de Projeto Institucional da Universidade Federal do Pampa, que contempla o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), é resultado da construção coletiva da comunidade acadêmica, representada pelos dez *campi* que compõem a Universidade e pela Reitoria.

O processo final, deflagrado pela Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Avaliação, desenvolveu-se por meio da realização de reuniões itinerantes, iniciadas no mês de junho de 2008, na cidade de Bagé, seguidas de diversos encontros em diferentes *campi* da UNIPAMPA. Nesses encontros, foram discutidos os aspectos metodológicos e conceituais que constituem o PPI e o PDI, definidos os aspectos a serem abordados no documento e foram formados subgrupos de discussão por temas e definidas as coordenações de cada subgrupo.

No curso do processo, houve a necessidade de concentrar os esforços do grupo na construção do Estatuto da Universidade. Concomitantemente, foi constituída a equipe de pró-reitores da área acadêmica e também constituídos os grupos assessores de cada uma dessas áreas, com representação de todos os *campi*. Essas estratégias possibilitaram a incorporação desses novos atores e uma reorganização da construtiva do trabalho, pelo entendimento de que a participação dos pró-reitores e de mais representantes nos *campi* na discussão do projeto de Universidade, era requisito para garantir a sua pertinência e legitimidade.

Essa reorganização teve como ponto de partida a definição de princípios gerais balizadores das ações institucionais. Esses princípios, que já estavam em discussão e embrionariamente definidos desde os trabalhos da comunidade acadêmica com a Comissão de Implantação (durante o ano de 2007), vieram a orientar a construção das políticas de ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil, gestão, gestão de pessoal, planejamento, avaliação e comunicação.

Esse primeiro exercício produziu uma versão preliminar, apresentada e debatida em todos os *campi*, visando a fazer do projeto institucional a representação da vontade unificada da comunidade acadêmica e de seu compromisso com o desenvolvimento da região.

O debate realizado, ao mesmo tempo em que inseriu mais amplamente a comunidade na tarefa de pensar a universidade, trouxe qualidade técnica e política ao projeto, que será adensado pelos resultados do planejamento estratégico de cada unidade, a ser iniciado em junho de 2009.

2. UNIPAMPA: ORIGEM E CONTEXTO

2.1 HISTÓRICO

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. Veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento sócio-econômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a "metade sul" do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região, motivaram a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. O atendimento a esse pleito foi anunciado no dia 27 de julho de 2005, em ato público realizado na cidade de Bagé, com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Nessa mesma ocasião, foi anunciado o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade. Em 22 de Novembro de 2005, esse consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. Coube à UFSM implantar os *campi* nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguaiana e São Gabriel e, à UFPel, os *campi* de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. As instituições tutoras foram responsáveis pela criação dos primeiros cursos da instituição, sendo eles:

- Campus de Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica;

- Campus de Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e de Ambiente, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Letras (Português e Espanhol), Licenciatura em Letras (Português e Inglês);

- Campus de Caçapava do Sul: Geofísica;

- Campus de Dom Pedrito: Zootecnia;

- Campus de Itaqui: Agronomia;

- Campus de Jaguarão: Pedagogia e Licenciatura em Letras (Português e Espanhol);

- Campus de Santana do Livramento: Administração;

- Campus de São Borja: Comunicação Social – Jornalismo e Comunicação Social - Publicidade e Propaganda e Serviço Social;

- Campus de São Gabriel: Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Gestão Ambiental;

- Campus de Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos *campi* vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos *campi* vinculados à UFSM. Para dar suporte às atividades acadêmicas, as instituições tutoras realizaram concursos públicos para docentes e técnico-administrativos em educação, além de desenvolverem e iniciarem a execução dos projetos dos prédios de todos os *campi*. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número 7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA.

Em 16 de março de 2007, foi criada a Comissão de Implantação da UNIPAMPA que teve seus esforços direcionados para constituir os primeiros passos da identidade dessa nova universidade. Para tanto, promoveu as seguintes atividades: planejamento da estrutura e funcionamento unificados; desenvolvimento profissional de docentes e técnico-administrativos em educação; estudos para o projeto acadêmico; fóruns curriculares por áreas de conhecimento; reuniões e audiências públicas com dirigentes municipais, estaduais e federais, bem como com lideranças comunitárias e regionais, sobre o projeto de desenvolvimento institucional da futura UNIPAMPA.

Em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640, cria a UNIPAMPA – Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul.

No momento de sua criação, a UNIPAMPA já contava com 2.320 alunos, 180 servidores docentes e 167 servidores técnico-administrativos em educação.

Ainda em janeiro de 2008, foi dado posse ao primeiro reitorado que, na condição *pro tempore*, tem como principal responsabilidade integrar os *campi* criados pelas instituições tutoras, constituindo e consolidando-os como a Universidade Federal do Pampa. As ações da primeira gestão têm sido marcadas por um amplo esforço para que os *campi* tenham a visão da Universidade em construção e para que seus servidores e alunos sejam incluídos nessa grande tarefa. Para tanto, foi constituído o Conselho Provisório, integrado pela Reitora, Vice-Reitor, Pró-Reitores e Diretores de Campus, com a função de exercer a jurisdição superior da instituição, deliberando sobre todos os temas de relevância acadêmica e administrativa.

Para que a integração, a informação, a formação e a reflexão coletivas dos servidores se efetivem, já foram realizados três grandes eventos. O primeiro evento de

integração e planejamento institucional realizado foi o *Seminário de Desenvolvimento Profissional: pedagogia universitária*, para o qual foram convocados todos os professores da instituição. Realizado em Bagé, de 13 a 14 de março de 2008, focalizou as linhas gerais do Plano de Desenvolvimento Institucional e a construção do projeto político-pedagógico. Para tal, foi revisado o novo ordenamento legal e normativo da Educação Superior no Brasil, bem como da política e diretrizes curriculares dos cursos de graduação; noutra perspectiva, foi analisado o contexto sócio-cultural-educacional e político-econômico da região em que está implantada a UNIPAMPA. A atividade culminante do Seminário foi a elaboração do “perfil do egresso” que será a base do projeto de formação acadêmica da Universidade.

O segundo evento foi o *Seminário de Desenvolvimento Profissional: construindo a identidade da UNIPAMPA*, o qual reuniu todos os servidores técnico-administrativos em educação da instituição, concursados pela UFPEL e UFSM. Esse evento teve a duração de dois dias (17 e 18 de abril de 2008) e foi realizado no Campus de Santana do Livramento. O objetivo geral desse Seminário foi integrar e desenvolver competências coletivas para construir a “identidade UNIPAMPA”. As reflexões coletivas firmaram o compromisso de garantir os direitos dos cidadãos, através de conduta ética e de busca permanente do desenvolvimento pessoal e profissional.

O terceiro evento, caracterizado como II Seminário de Desenvolvimento Profissional: pedagogia universitária, foi também realizado em Santana do Livramento, de 17 a 19 de fevereiro de 2009. Para esse seminário foram convocados todos os professores e dirigentes da UNIPAMPA e o objetivo focado foi iniciar a capacitação dos docentes para o planejamento dos cursos e disciplinas, visando a alcançar o perfil do egresso adotado pela UNIPAMPA. Especificamente, o evento pretendeu iniciar: o processo de análise do significado e das implicações do perfil do egresso adotado pela UNIPAMPA na prática docente; a identificação das principais potencialidades e dificuldades dos professores para atuarem no alcance do perfil desse egresso; a explicitação das características principais, dos objetivos, das metodologias/estratégias de ensino e das modalidades de avaliação a serem utilizadas nos planos de ensino de graduação e pós-graduação; o estabelecimento do perfil pretendido para o professor da UNIPAMPA com a indicação de bases e diretrizes a serem observadas nos próximos concursos docentes; a construção do programa institucional de formação continuada dos professores da UNIPAMPA.

O perfil de docente definido neste evento almeja *um educador com elevada titulação, possuidor de uma formação acadêmica sólida e qualificada, dimensionada no conhecimento específico e nos estudos interdisciplinares da profissionalidade requerida. É comprometido com a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, inserido na região do pampa, em sua diversidade cultural, atuando como potencializador das relações sócio-econômicas e do desenvolvimento sustentável. Com postura ética e autonomia intelectual, participa com criticidade da missão da Universidade, fortalecendo sua permanente construção.*

A estrutura delineada se estabelece procurando articular as funções da Reitoria e dos *campi*, com a finalidade de facilitar a descentralização e a integração dos mesmos. Foram criados grupos de trabalho, grupos assessores, comitês ou comissões para tratar de temas relevantes para a constituição da nova universidade. Entre eles estão as políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de assistência estudantil, de planejamento e avaliação, o plano de desenvolvimento institucional, o desenvolvimento de pessoal, as obras, as normas acadêmicas, a matriz para a distribuição de recursos, as matrizes de alocação de vagas de pessoal docente e técnico-administrativo em educação, os concursos públicos e os programas de bolsas. Em todos esses grupos foi contemplada a participação de representantes dos dez *campi*.

Dessa mesma forma deu-se a construção da proposta de Estatuto que, após discutida em todos os *campi* e na Reitoria, foi aprovada pelo Conselho Provisório. No esforço de ampliar as ações da Universidade, em face de seu compromisso com a região onde está inserida, foram criados novos cursos em 2009: Engenharia Mecânica, no Campus de Alegrete; Licenciatura em Ciências Exatas e Curso Superior em Tecnologia em Mineração, no Campus de Caçapava do Sul; Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios, no Campus de Dom Pedrito; Ciências e Tecnologia Agroalimentar, no Campus de Itaqui; Relações Internacionais e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, em Santana do Livramento; Ciência Política, no Campus de São Borja; Biotecnologia e Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, no Campus de São Gabriel; Medicina Veterinária, Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e Curso Superior de Tecnologia em Aqüicultura, no Campus de Uruguaiana. A oferta desses cursos contemplou, também, o turno da noite em todos os *campi*, contribuindo para a ampliação do acesso de alunos trabalhadores ao ensino superior.

A ampliação do corpo docente, que em 2008 chegou a 271 professores, a melhoria da infra-estrutura acadêmica e a criação de cursos permitiram a oferta de 2060 novas vagas no primeiro semestre de 2009, o que representa a possibilidade de incremento de mais de 60% do número de alunos que passam a ter acesso ao ensino superior público e gratuito, na região de inserção da Universidade.

Em novembro de 2008, por proposta da Administração da UNIPAMPA e com regras estabelecidas pelo Conselho Provisório, foram realizadas eleições em todos os *campi*, possibilitando que as respectivas comunidades acadêmicas elegeassem seus diretores, coordenadores acadêmicos, coordenadores administrativos e coordenadores de cursos, os quais tomaram posse, em solenidade realizada em Bagé, no dia 2 de fevereiro de 2009.

Nos três dias subsequentes à posse, todos os novos gestores participaram do I Seminário de Formação de Dirigentes, onde foram abordadas as referências e os desafios na construção da UNIPAMPA, bem como os diferentes aspectos ligados às responsabilidades inerentes aos cargos assumidos, de gestão acadêmica, de pessoal, orçamentária, financeira e patrimonial. Essa eleição e esse evento de formação representaram mais um passo para a afirmação da gestão democrática na UNIPAMPA.

A história da UNIPAMPA está começando. Essa narrativa revela seus primeiros passos e o compromisso político de seus atores em fazer desta Universidade uma instituição democrática, de qualidade e comprometida com a integração para o desenvolvimento sustentável da região e do país.

2.2 INSERÇÃO REGIONAL

A UNIPAMPA exercerá seu compromisso com o seu ao-redor, por meio de atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa científica e tecnológica, de extensão e assistência às comunidades e de gestão. Para que tais atividades ganhem em efetividade e relevância, a Universidade deverá defini-las a partir do conhecimento da realidade da região, em diálogo pleno com os atores que a constroem.

A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Ao longo da história, porém, sofreu processo gradativo de perda de posição relativa no conjunto do estado. Em termos demográficos, registrou acentuado declínio populacional. Sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente. Em termos comparativos, destaca-se que as regiões norte e nordeste do estado possuem municípios com altos Índices de Desenvolvimento Social - IDS, ao passo que, na metade sul, os índices variam de médios a baixos. A metade sul perdeu espaço, também, no cenário do agronegócio nacional devido ao avanço da fronteira agrícola para mais próximo de importantes centros consumidores. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente, colaboram para o cenário econômico aqui descrito.

A realidade impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primários e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais podem ser citados: o baixo investimento público *per capita*, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e a alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos pólos desenvolvidos do estado, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente, os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz

e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de fortalecimento das potencialidades e com a superação das dificuldades diagnosticadas. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência deverão refletir esse comprometimento. A gestão, em todas as suas instâncias, deverá promover a cooperação interinstitucional e a aproximação com os atores locais e regionais, visando à constituição de espaços permanentes de diálogo voltados para o desenvolvimento regional, implicando, este, em mudanças estruturais integradas a um processo permanente de progresso do território, da comunidade e dos indivíduos.

As atividades da UNIPAMPA devem estar igualmente apoiadas na perspectiva do desenvolvimento sustentável, que leva em conta a viabilidade das ações econômicas, com justiça social e prudência quanto à questão ambiental. Essa será a forma empregada para que, a partir da apreensão da realidade e das suas potencialidades, contribua-se para o enfrentamento dos desafios, com vistas à promoção do desenvolvimento regional.

Desse modo, a inserção da UNIPAMPA, orientada por seu compromisso social, deve ter como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura *multicampi* facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na sua região.

3 CONCEPÇÃO DE UNIVERSIDADE

Pensar uma universidade é um desafio de todos aqueles que a fazem acontecer. Não é, portanto, um procedimento separado da vida da instituição e, dado o seu caráter dinâmico, tampouco é algo meramente preliminar. Por isso, entendemos que a Universidade deve conceber seu Projeto Institucional enquanto materialização primeira desse desafio.

A concepção de universidade não se restringe apenas à formação profissionalizante, mas se firma em uma proposição humanística e generalista, assumindo o compromisso com o direito à vida e promovendo a ética em todas as suas práticas.

Ao mesmo tempo, olhar a Universidade, a partir das comunidades nas quais ela está inserida, pressupõe que os sujeitos implicados nas suas ações a percebam como parte integrante da vida social, comprometendo-a, por conseguinte, com o desenvolvimento regional sustentável.

A UNIPAMPA, por ser uma universidade pública, garante a abertura aos mais amplos setores da vida social, assumindo pautar suas ações de forma democrática,

em favor de uma sociedade justa e solidária. A Universidade coloca-se como espaço de diálogo com as diferenças, respeita as especificidades das diversas áreas do conhecimento, ao mesmo tempo em que acredita na possibilidade de inter-relações, colocando o conhecimento a serviço do conjunto da sociedade.

A concepção de sociedade, contida neste Projeto Institucional, é de uma coletividade marcada pela diversidade, pluralidade e pelas diferenças culturais próprias de cada contexto local, sem perder os horizontes globais. Por sua natureza plural, mas jamais neutra, a UNIPAMPA entende que serão necessárias muitas escolhas no seu projeto de consolidação. Essas deverão estar pautadas pelo reconhecimento dessa diversidade como um valor e na possibilidade de participação coletiva nos processos de tomada de decisão. O desafio, portanto, consiste em construir a unidade na diversidade.

Na concepção de universidade da UNIPAMPA, fazer educação terá sentido quando essas premissas puderem ser concretizadas nas práticas de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão. Seus projetos pedagógicos precisam traduzir as bases filosóficas que aqui se anunciam.

Nessa direção, a Universidade não pode ser um espaço meramente reprodutivo do saber acumulado pela humanidade, nem tampouco o educando pode ser tomado como um receptor passivo desse saber. A Instituição precisa traduzir os desafios de seu tempo, revisar o que está posto e ter a coragem da utopia por um mundo melhor. Ela deve apostar no trabalho colaborativo, fundamentado numa proposição teórico-metodológica capaz de responder a esses desafios e explicitar seus objetivos. Dessa forma, a Universidade precisa ter presente uma concepção igualmente contemporânea sobre o conhecimento, como se dá sua construção e como se renovam as capacidades cognitivas dos sujeitos envolvidos em seus processos de ensino-aprendizagem.

A UNIPAMPA, desafiada a ser essa universidade, entende o conhecimento como um devir e, não como um processo controlável, cujo escopo pareça ser o domínio de conteúdos. Concebe que o conhecimento se faz possível por meio de um complexo de relações e práticas emancipatórias de uma educação pautada na liberdade e autonomia dos sujeitos, na construção de sua identidade e na percepção de habilidades reflexivas que sejam efetivamente transformadoras, intervenientes e fundamentadas.

Tomada como instituição social, a Universidade deve reconhecer em tudo que realiza os seus compromissos éticos. A concepção curricular - que deve refletir escolhas e intencionalidades - se traduz em seus projetos de ensino, suas propostas de extensão e seus temas de pesquisa, balizados por esses compromissos. Deve ser capaz de respeitar a pluralidade de seus discursos e práticas pedagógicas, a partir de amplos diálogos, adotar entendimentos comuns, tais como, o da superação e o da noção de disciplinaridade pelo paradigma da interdisciplinaridade, através do qual se reconhece que o conhecimento de um campo do saber nunca é suficiente para compreender a realidade em toda a sua complexidade.

A concepção de universidade, aqui anunciada, exige uma prática pedagógica que dê materialidade aos princípios balizadores do Projeto Institucional. O conhecimento passa a ser compreendido como processo e não como produto. Na sua construção, a ação pedagógica do professor passa a ser mediadora da aprendizagem, estimulando a reflexão crítica e o livre pensar, como elementos constituidores da autonomia intelectual dos educandos. Assim, o educando é compreendido como sujeito que vive na e pela comunidade, percebido na sua singularidade e cidadania e reconhecido em sua potencialidade transformadora.

Essa concepção de universidade é tomada como princípio orientador do Projeto Institucional, marcando as proposições curriculares, as práticas pedagógicas e os atos de gestão. Sua materialização dar-se-á no cotidiano, pela capacidade de seus atores em definir e redefinir caminhos, sem perder o foco no compromisso maior da Universidade: formar sujeitos da própria história.

4 PRINCÍPIOS BALIZADORES

A UNIPAMPA adota os seguintes princípios orientadores de seu fazer:

- Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade;
- Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas;
- Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

5 MISSÃO

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país.

6 VISÃO

Constituir-se como instituição acadêmica de reconhecida excelência, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável da região e do país.

7 PERFIL DO EGRESSO

A UNIPAMPA, como universidade pública, deve proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista e humanística aos seus egressos. Essa perspectiva inclui a formação de sujeitos conscientes das exigências éticas e da relevância pública e social dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e inserção em respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentáveis, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática.

8 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA

Aos educandos da UNIPAMPA será oferecida uma formação acadêmica reflexiva, propositiva e autonomizante, na forma de cursos de graduação de bacharelado, de licenciatura e tecnológico e de cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.

A formação acadêmica será pautada pelo desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos, que respondam às necessidades contemporâneas da sociedade. Será orientada, ainda, por uma concepção de ciência que reconheça o conhecimento como uma construção social, constituído a partir de diferentes fontes e que valorize a pluralidade dos saberes, as práticas locais e regionais. Essa formação acadêmica, entre outras perspectivas, visará à inclusão social, proporcionando o acesso e a continuidade dos estudos inclusive aos grupos que, historicamente, estiveram marginalizados e alijados do direito ao ensino superior público e gratuito. Além disso, irá promover a estruturação de percursos formativos flexíveis e diversificados, calcados no respeito às diferenças e na liberdade de pensamento e expressão, sem discriminação de qualquer natureza.

Essa concepção de formação requer que os cursos, por meio de seus projetos pedagógicos, articulem ensino, pesquisa e extensão e contemplem os princípios de interdisciplinaridade, entendida como a integração entre disciplinas e os diferentes campos do saber; intencionalidade, que se expressa nas escolhas metodológicas e epistemológicas visando ao pleno desenvolvimento do educando, tanto para o exercício da cidadania, quanto para o mundo do trabalho; contextualização, compreendida como condição para a construção do conhecimento, que deve tomar a realidade como ponto de partida e de chegada e a flexibilização curricular, entendida como processo permanente de qualificação dos currículos, de forma a incorporar, nas diferentes possibilidades de formação (como disciplinas obrigatórias, eletivas, atividades complementares), os desafios impostos pelas mudanças sociais e pelos avanços científico e tecnológico.

Também sustentam essa concepção de formação os princípios de qualidade do ensino público, gestão democrática e valorização da docência, que devem ter como finalidade primeira à formação do egresso no perfil definido pela UNIPAMPA.

Contribuem para a concretização dessa formação os recursos da Educação a Distância (EAD) e o uso das tecnologias de comunicação e informação que, fazendo parte das práticas de ensino e aprendizagem, são indispensáveis para integrar pessoas e atividades na UNIPAMPA, que foi concebida e criada como uma instituição multicampi.

9. CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL

A UNIPAMPA encontra-se em fase de implantação e consolidação de suas estruturas físicas, de seu corpo de servidores e das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. A seguir será demonstrado um panorama geral das informações atuais da Universidade.

Alguns dados, pela significação para a qualidade acadêmica, são abaixo demonstrados:

9.1 Cursos de graduação e pós-graduação

Atualmente, estão em funcionamento 40 cursos de graduação, conforme quadro abaixo. A maioria desses cursos iniciou atividades em 2006, com exceção dos cursos em destaque, que iniciaram sua oferta no processo seletivo de 2009.

Em relação à pós-graduação, a UNIPAMPA possui um curso em andamento, de especialização em Ciência e Tecnologia – Ensino de Física e Matemática, no Campus Bagé, o qual está propondo à CAPES a criação de programas de pós-graduação stricto sensu, em nível de mestrado.

Cursos de Graduação por campus, turno e vagas oferecidas, em 2009:

Campus	Cursos	Vagas 2009	Turno
Alegrete	Ciência de Computação	50	Noturno e aulas aos sábados
	Engenharia Civil	50	Integral
	Engenharia Elétrica	50	Integral
	Engenharia Mecânica	50	Integral
Bagé	Engenharia de Computação	50	Noturno
	Engenharia de Alimentos	50	Diurno
	Engenharia de Energias Renováveis e Ambiente	50	Diurno
	Engenharia de Produção	50	Noturno
	Engenharia Química	50	Diurno
	Licenciatura em Física	50	Diurno
	Licenciatura em Matemática	50	Noturno

	Licenciatura em Letras: Português /Inglês e Respectivas Literaturas; Licenciatura em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa; Licenciatura em Letras: Português /Espanhol e Respectivas Literaturas;	100	Noturno
	Licenciatura em Química	50	Diurno
Caçapava do Sul	Geofísica	40	Diurno
	Licenciatura em Ciências Exatas	40	Noturno
	Tecnologia em Mineração	30	Noturno
Dom Pedrito	Zootecnia	50	Diurno
	Tecnologia em Agronegócios	50	Noturno
Itaqui	Agronomia	50	Diurno
	Ciência e Tecnologia Agroalimentar	50	Noturno
Jaguarão	Licenciatura Plena em Letras, Português/Espanhol e Respectivas Literaturas	100	Diurno/Noturno
	Licenciatura em Pedagogia	50	Noturno
Santana do Livramento	Administração	100	Diurno/Noturno
	Tecnologia em Gestão Pública	50	Noturno
	Relações Internacionais	50	Diurno
São Borja	Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo	50	Diurno
	Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda	50	Diurno
	Ciências Sociais - Ciência Política	50	Noturno
	Serviço Social	50	Diurno
São Gabriel	Ciências Biológicas - Licenciatura	30	Diurno
	Ciências Biológicas - Bacharelado	30	Diurno
	Engenharia Florestal	50	Diurno
	Gestão Ambiental	50	Noturno
	Biotechnology	50	Diurno
Uruguaiana	Enfermagem	50	Diurno
	Farmácia	50	Diurno
	Fisioterapia	50	Diurno
	Medicina Veterinária	50	Diurno
	Lic.e Bacharelado em Educação Física	50	Noturno
Itaqui e Uruguaiana	Tecnologia em Aquicultura*	40	Diurno
	TOTAL	2060	-

* Curso localizado no Campus de Uruguaiana, sob a gestão acadêmica do Campus de Itaqui.

Relação candidato/vaga – vestibular 2009

Curso	Vagas	Inscritos	Concorrência
-------	-------	-----------	--------------

Administração — Diurno	50	161	3,22
Administração — Noturno	50	376	7,52
Agronomia — Diurno	50	193	3,86
Bacharelado em Ciências Biológicas	30	60	2
Biotecnologia	50	140	2,8
Ciência da Computação	50	272	5,44
Ciência e Tecnologia Agroalimentar	50	255	5,1
Ciências Sociais — Bacharelado em Ciência Política	50	171	3,42
Comunicação Social — Jornalismo	50	97	1,94
Comunicação Social — Publicidade e Propaganda	50	120	2,4
Licenciatura em Letras: Português/Inglês e Respectivas Literaturas;	100	271	2,71
Licenciatura em Letras: Português/Espanhol e Respectivas Literaturas;			
Licenciatura em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa			
Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios	50	203	4,06
Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura	40	49	1,23
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública	50	150	3
Curso Superior de Tecnologia em Mineração	30	124	4,13
Enfermagem	50	241	4,82
Engenharia Civil	50	222	4,44
Engenharia da Computação	50	325	6,5
Engenharia de Alimentos	50	96	1,92
Engenharia de Energias Renováveis e Ambiente	50	124	2,48
Engenharia de Produção	50	325	6,5
Engenharia Elétrica	50	122	2,44
Engenharia Florestal	50	76	1,52
Engenharia Mecânica	50	238	4,76
Engenharia Química	50	129	2,58
Farmácia	50	299	5,98
Fisioterapia	50	393	7,86
Geofísica	40	37	0,925
Gestão Ambiental	50	201	4,02
Licenciatura e Bacharelado em Educação Física	50	314	6,28
Licenciatura em Ciências Biológicas	30	28	0,93
Licenciatura em Ciências Exatas	40	83	2,08
Licenciatura em Física	50	24	0,48
Licenciatura Plena em Letras, Habilitação Português/Espanhol e respectivas literaturas (diurno)	50	27	0,54
Licenciatura Plena em Letras, Habilitação Português/Espanhol e respectivas literaturas (noturno)	50	105	2,1
Licenciatura em Matemática	50	136	2,72
Licenciatura em Pedagogia	50	100	2
Licenciatura em Química	50	25	0,5
Medicina Veterinária	50	557	11,14

Relações Internacionais	50	146	2,92
Serviço Social	50	115	2,3
Zootecnia	50	84	1,68
Total	2060	7214	3,50

9.2 Projetos e Programas

Os programas e projetos já desenvolvidos pela UNIPAMPA são:

9.2.1 Programa de Bolsas de Desempenho Acadêmico (PBDA). Implantado em 2008, tem como objetivos: qualificar práticas acadêmicas vinculadas aos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação por meio de experiências que fortaleçam a articulação entre teoria e prática; promover a iniciação à docência, à extensão, à pesquisa e ao trabalho técnico profissional e de gestão acadêmica e melhorar as condições de estudo e permanência dos estudantes de graduação. Em 2009, o Programa está contemplando 380 estudantes de todos os *campi*;

9.2.2 Programa de Bolsas de Permanência. Implantado em 2009, com o objetivo de garantir a permanência, o desempenho acadêmico e inibir a evasão.

9.2.3 Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NinA). Implantado em 2008, tem como objetivo garantir o acesso e a permanência de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino superior. O Núcleo conta, desde 2008, com recursos do governo federal através do Programa Incluir.

9.2.4 Programa de Ensino Tutorial (PET) – Programa do Ministério da Educação, implantado na UNIPAMPA, em 2009, com o objetivo de desenvolver atividades acadêmicas de excelência, contribuir para elevar a qualidade da formação dos alunos, estimular o espírito crítico, promover a ética e a cidadania.

9.2.5 Projeto Rondon (Ministério da Defesa). No ano de 2009, a Universidade foi contemplada com projeto para desenvolver ações nas áreas de saúde, educação, cultura e justiça social.

9.2.6 Projetos de Pesquisa – A Universidade conta com 64 projetos de pesquisa em andamento. Desde 2008 vem sendo contemplada por editais de diversas instituições de fomento, como FINEP, FAPERGS, CNPQ e outros.

Projetos de pesquisa, por área, em andamento:

Área	Nº de Projetos
Ciências Exatas e da Terra	22
Ciências Biológicas	6
Engenharias	3
Ciências da Saúde	1
Ciências Agrárias	11
Ciências Sociais Aplicadas	7
Ciências Humanas	1

Linguística, Letras e Artes	15
Total	64

9.2.7 Projetos de extensão: A Universidade conta atualmente com 71 projetos de extensão em desenvolvimento. Desde 2008 vem sendo contemplada por editais do Ministério da Cultura e Ministério da Educação.

Campus	Projetos	Em andamento	Concluídos
Alegrete	5	2	3
Bagé	10	3	7
Caçapava do Sul	3	1	2
Dom Pedrito	6	2	4
Itaqui	1	0	1
Jaguarão	10	6	4
Santana do Livramento	14	1	13
São Borja	18	18	0
São Gabriel	5	3	2
Uruguaiana	12	7	5
Total	76	35	41

9.3 Discentes

Os dados iniciais da pesquisa sobre o perfil do estudante da UNIPAMPA, realizada em 2008, respondida por 2077 de um universo pesquisado de 3103 discentes, indicam que:

- 82,5% declararam-se brancos, 8,4% pardos e 5,2% negros;
- 65,6% são naturais das cidades de abrangência da Universidade, 31% são de outras cidades gaúchas e 1,9% de outros estados brasileiros;
- 93,6% residem nas cidades de inserção da Universidade e 4,1% residem em cidades próximas; 40% residem com os pais, 36,9% com amigos ou companheiros, 10% sozinhos e 6,6% em casa de parentes;
- 57% dos estudantes têm entre 16 e 21 anos, 29% têm entre 22 e 30 anos e 13% têm entre 30 e 55 anos;
- 80% dos pesquisados são oriundos de escolas públicas;
- 60% são mulheres;
- 81,7% são solteiros;
- 82,7% não têm filhos;
- 41% têm renda familiar entre um e dois salários mínimos mensais; 28% têm renda de dois até quatro salários mínimos e cerca de 11% têm renda superior a cinco salários mínimos.

O quadro abaixo mostra a evolução do número de alunos desde o início das atividades de ensino na universidade.

Evolução do número de matrículas de 2006 a 2009

Ano	2006	2007	2008	2009/1	2009/2
Total alunos	1534	2329	3335	4461	4554

A seguir, são apresentados dados que demonstram as vagas ociosas existentes em dezembro de 2008, decorrentes do vestibular e da evasão, para a qual são requeridos diagnósticos e políticas adequadas para assegurar que o esforço pela democratização do acesso seja materializado, também, na permanência e continuidade dos estudos.

Curso	Campus	Evasão Acumulada no período
Ciência da Computação	Alegrete	50
Engenharia Civil		24
Engenharia Elétrica		22
Engenharia da Computação	Bagé	29
Engenharia de Alimentos		42
Eng.de Energias Renov. e Meio Ambiente		17
Engenharia da Produção		17
Engenharia Química		33
Licenciatura em Física		87
Licenciatura em Matemática		30
Lic. em Letras: Port./Inglês e Respec. Lit.		19
Lic. em Letras: Port./Espanhol e Respec. Lit.		9
Licenciatura em Química		83
Geofísica	Caçapava do Sul	38
Zootecnia	Dom Pedrito	4
Agronomia	Itaqui	13
Licenciatura Plena em Letras, Habilitação Port./Espanhol e Respectivas Literaturas	Jaguarão	137
Licenciatura em Pedagogia		127
Administração	S. do Livramento	11
Comunicação Social - Jornalismo	São Borja	30
Com. Social - Publicidade e Propaganda		36
Serviço Social		14
Ciências Biológicas – Lic. e bacharelado	São Gabriel	20
Engenharia Florestal		35
Gestão Ambiental		38
Enfermagem	Uruguaiana	9
Farmácia		17
Fisioterapia		10

Uma medida adotada pela Universidade foi a de instituir processo seletivo extravestibular a partir do 2º semestre de 2008, nas modalidades de reingresso, transferência voluntária e ingresso de portador de diploma, com o propósito de melhor ocupar as vagas disponíveis. Como resultado da aplicação dessa modalidade, foram ocupadas 288 vagas, em 2008 e 306 vagas, em 2009.

9.4 Infraestrutura acadêmica

9.4.1 Laboratórios

O quadro a seguir demonstra a situação dos laboratórios, sendo que nenhum deles se encontra completamente instalado. Há dificuldades de áreas físicas, pelo fato de que muitos espaços estão ainda sendo construídos e de que as instalações de laboratórios em áreas locadas representam um custo elevado e precisam ser geridas de forma a melhor suprir as necessidades, com a máxima racionalidade no uso dos recursos. A falta dessa estrutura acadêmica traz graves prejuízos à formação dos estudantes, sendo uma prioridade fundamental na implantação da instituição.

UNIDADE	LABORATÓRIO	PARCIALMENTE IMPLANTADO	A IMPLANTAR
CAMPUS DE ALEGRETE	Transferência de Calor		X
	Sistemas Térmicos		X
	Mecânica dos fluidos, Hidráulica e pneumática		X
	De fabricação e automação industrial		X
	Metrologia		X
	Ensaio mecânicos e materiais		X
	Desenvolvimento automático		X
	Soldagem		X
	Aerodinâmica e Fontes de energia		X
	Motores de Combustão e Frenagem		X
	Materiais de Construção Civil		X
	Mecânica dos Solos		X
	Topografia	X	
	Materiais e Pavimentação Asfáltica		X
	Estruturas		X
	Química		X
	Hidráulica		X
	Eletrotécnica		X
	Automação e Controle		X
	Simulação e Sistemas Elétricos de Potência		X
	Eletrônica de Potência e Máquinas Elétricas		X
	Eletrônica e Instrumentação		X
	Sistemas Digitais e Microcontroladores		X
Física	X		
	Ensino de Química		X
	Física 1, 2, 3 e 4	X	

CAMPUS DE BAGÉ	Instrumentação para o ensino de Física 1, 2, 3 e 4	x	
	Física moderna		X
	Bioquímica de alimentos		X
	Microbiologia e Toxicologia		X
	Análise sensorial		X
	Bioengenharia		X
	Tecnologia de Produtos Origem Animal		X
	Tecnologia de Produtos Origem vegetal		X
	Simulação Proc. de tecnologia do frio - instrumentação e controle		X
	Ensino e Aprendizagem de Desenho Geométrico e Geometria – LEDEG		X
	Educação Matemática – LEMA		X
	Estudos de Matemática Computacional – LEMC		X
	Tecnologias de Ensino de Matemática		X
	Multimídia Como Recurso Didático Pedagógico		X
	Desenho Técnico 2		X
	Sistemas Digitais, Técnicas Digitais, Concepção de circuitos integrados e Sistemas Embarcados		X
	Redes de computadores e sistemas operacionais		X
	Programação		X
	Sistemas Elétricos (EletroLab)		X
	Meio Ambiente (EcoLab) e Geoprocessamento (LabGeo)		X
	Energia Solar (LabSolar), Lab. de Tecnologia de Hidrogênio (H2Lab), Lab. de Biocombustível (BioTec)		X
	Eletrônica e Automação (LEA)		X
	Laboratório de Energia Eólica (LabEE), Laboratório de Hidráulica (Hidrolab), Laboratório de Materiais e Instrumentação (Matinlab)		X
	Metrologia e Ensaio de Materiais		X
	Sistemas Processos Mecânicos e Automação Industrial		X
	Engenharia do Trabalho e Engenharia do Produto		X
	Operações unitárias e Fenômenos de Transporte		X
	Vídeo		X
	Ensino de Línguas		X
	Química 1 e 2		X
Física	x		
Geofísica		X	

CAMPUS DE DOM PEDRITO	Mineralogia		X	
	Química		X	
	Microscopia e lupas	x		
	Botânica, fisiologia vegetal, forrageiras	x		
	Fisiologia animal, genética e reprodução		X	
	Piscicultura e aquicultura		X	
	Microbiologia, imunologia , parasitologia		X	
	Elementos de topografia e construções		X	
	TPOV, TPOA e carcaças		X	
	Anatomia animal		X	
	Nutrição e bromatologia		X	
	Química, bioquímica, botânica e manejo de solos		X	
	Área Experimental		X	
	Bioclimatologia e Pós-colheita		X	
	Computadores para Biblioteca e Sala da pós-graduação		X	
	CAMPUS DE ITAQUI	Gênese, Física e de Fertilidade do Solo		X
Fisiologia e Morfologia Vegetal			X	
Fitopatologia			X	
Fruticultura			X	
Hidráulica Agrícola e Irrigação e Drenagem			X	
Máquinas e Mecanização Agrícola			X	
Melhoramento de Plantas			X	
Micropropagação de Plantas			X	
Microbiologia			X	
Produção e Tecnologia de Sementes			X	
Química, Bioquímica, Bromatologia, TPOA e TPOV			X	
Silvicultura			X	
Topografia e Elementos de Geodésia			X	
CAMPUS DE JAGUARÃO		Brinquedoteca		X
		Laboratórios de Materiais Pedagógicos		x
		Laboratório de línguas - sala de aula		X
	Memória e história		X	
	Laboratório de teatro - sala de aula		X	
	Multimídia		X	
	Laboratório de Redação	X		
	Laboratório de Produção Gráfica	X		
CAMPUS DE SÃO BORJA	Laboratório de Informática	X		
	Estúdio de Fotografia	X		
	Estúdio de Rádio	X		
	Estúdio de Televisão		X	
	Laboratório de Estágios		X	
CAMPUS DE SÃO GABRIEL	Laboratório de Criação		X	
	Aulas práticas: análise de solo, água e tecido vegetal		X	
	Geologia e Paleontologia		X	
	Biologia celular e cultivo de células animais	x		
Biologia Molecular	x			

	Engenharia Genética		X
	Imagem		X
	Noções de Anatomia Humana -Noções de Fisiologia Humana-Biofísica-Histologia Geral-Toxicologia Geral		X
	Didático da Biologia	x	
	Sala de manutenção de animais de laboratório – Invertebrados		X
	Processamento de Dados		X
	Manejo Florestal		X
	Silvicultura		X
	Limnologia		X
	Cultura de Tecidos Vegetais		X
	Topografia e Geodésia		X
	Tecnologia da Madeira		X
CAMPUS DE URUGUAIANA	Fisiologia		X
	Cinesioterapia, PTM, BMTA, Fisioterapia em neurologia I e II	x	
	Fisioterapia Aquática		X
	Fisioterapia Cardiorespiratória E Fisiologia Do Exercício	x	
	Movimento Humano - Cinesiologia e Biomecânica		X
	Bromatologia/Química Orgânica		x
	Controle de Qualidade de medicamentos / Química Farmacêutica		X
	Tecnologia Farmacêutica e Farmacotécnica		X
	Medidas e Avaliação		X
	Microbiologia/Imunologia/Microbiologia de alimentos		X
	Hospital Veterinário		X
	Genética e Melhoramento animal		X
	Microbiologia Veterinária e Doenças Infecto-Contagiosas		X
	Histologia e Embriologia	x	
	Prática Farmacêutica		X
	Hematologia e Citologia		X
	Farmacognosia/Farmacotécnica Homeopática		X
	Análises Clínicas		X
	Enfermagem	x	
	Recursos Eletro-termo-foto-terapêuticos	x	

9.4.2 Bibliotecas

O Sistema de Bibliotecas encontra-se em fase de implantação. O acervo atende somente aos semestres iniciais, não contemplando os cursos em sua integralidade; o espaço físico é, ainda, insuficiente para acomodação do acervo, propiciar espaços para estudos e para a implantação de novos serviços e o quadro de pessoal ainda está aquém

das necessidades atuais. Quanto aos recursos audiovisuais, nenhuma das unidades os possui..

O sistema está informatizado através do SIE, permitindo acesso via internet à sua base de dados para consultas, renovação e reservas de material bibliográfico.

O quadro abaixo mostra o acervo, por biblioteca:

Bibliotecas	Acervo		Área Física (m2)
	Títulos	Exemplares	
Alegrete	787 títulos	1.611 exemplares	51,68
Bagé	635 títulos	3.694 exemplares	57,00
Caçapava do Sul	184 títulos	546 exemplares	33,00
Dom Pedrito	183 títulos	624 exemplares	48,00
Itaqui	508 títulos	770 exemplares	59,00
Jaguarão	280 títulos	1.183 exemplares	35,60
S. do Livramento	173 títulos	495 exemplares	91,50
São Borja	1.247 títulos	3.951 exemplares	82,56
São Gabriel	481 títulos	1.386 exemplares	50,00
Uruguiana	656 títulos	1.426 exemplares	95,06

Fonte: SIE – Sistema de Informação para o Ensino

Considerando o estágio atual, o Sistema de Bibliotecas necessita de investimentos com vistas à sua completa implantação e permanente adequação às necessidades da comunidade acadêmica.

9.5 Infraestrutura física

Em relação à infraestrutura, a Universidade tem realidades diferentes em cada município de atuação. Há desde prédios próprios prontos e em plena utilização, até a situação mais inicial, em que apenas instalações provisórias estão sendo utilizadas, conforme mostra o quadro a seguir:

Situação dos prédios utilizados pela UNIPAMPA:

UNIDADE	SETOR	USO	SITUAÇÃO
Reitoria	GR – CONJUR – PROAD - PROACAD	Administração	Aluguel
	PRGP	Administração	Aluguel
	PROPLAN	Administração	Cedido Prefeitura
	Hortec	Almoxarifado – Garagem carros oficiais	Aluguel

Campus Bagé	Escola Frederico Petrucy	Administração – Salas de Aulas – Laboratório de Informática – Biblioteca	Cedido Prefeitura
	UERGS Sala de Aulas	Salas de Aula	Cedido Estado convênio
	Colégio Auxiliadora Salas de Aulas	Salas de Aulas	Aluguel
	Central de	Laboratório de Física	Aluguel
	Colégio São Pedro	Laboratório de Física	Cedido Prefeitura
	Obra (25.103,65 m ²)	Campus em obras	Próprio
Campus Alegrete	Centro Profissionalizante	07 Salas de Aulas	Cedido Prefeitura
	Prédio	Administração – Salas de Aulas – Laboratórios – Biblioteca	Próprio 1ª fase 1.562,40 m ²
Campus Caçapava do Sul	E E Eliana Bassi Melo	Administração – Salas de Aulas – Laboratório – Biblioteca	Cedido Estado
	Obra	Campus em obras 4.577,89 m ²	Próprio
Campus Dom Pedrito	CDL – Câmara de Dirigentes Lojistas	02 Salas de Aulas	Aluguel
	Prédio Prefeitura	Administração – Salas de Aulas – Biblioteca	Cedido Prefeitura
	Prédio	03 laboratórios e 01 auditório que serve também sala de aulas	Aluguel
	Obra	Em nome da UFPel	Próprio
Campus Itaqui	Prédio	Adm – S. de Aulas – Laboratórios – Biblioteca Área 1.562,40m ² prédio	Próprio
Campus Jaguarão	Associação Filisbina Leivas	Administração – Salas de Aulas – Biblioteca – Laboratório	Cedido
	Prédio	Campus em Obras 5.626,53 m ²	Próprio
Campus Santana do Livramento	Prédio	Administração – Salas de Aulas – Laboratórios – Biblioteca	Próprio
Campus São Borja	Prédio	Adm. – S. de Aulas – Laboratório – Biblioteca – 1ª fase 1.562,40 m ²	Próprio
Campus São Gabriel	Prédio Comercial	Administração – Biblioteca	Aluguel
	Prédio	Terreno 137.470,69 m ² Salas de Aulas – Laboratório 1.562,40 m ²	Próprio
	Prédio	Salas de Aulas – Laboratórios	Aluguel
	Prédio	Obra executada pela UFSM	Próprio
Campus Uruguaiana	Prédio	Adm – S. de Aulas – Biblioteca – Laboratório	Próprio (antigo campus da PUC)

Registre-se que, nesta fase de implantação, onde há necessidade de locar espaços para o funcionamento da instituição, muitas dificuldades têm sido encontradas, dada a escassez de prédios com as características mínimas necessárias.

9.6 Pessoal docente

No ano de 2008, A UNIPAMPA realizou concursos para o ingresso de servidores docentes. O quadro abaixo mostra a situação atual:

Total de docentes por Campus, titulação e regime de trabalho

Campus	Titulação		Total	Regime de trabalho
	Doutores	Mestres		
Alegrete	11	17	28	DE
Bagé	44	32	76	DE
Caçapava	7	2	9	DE
Dom Pedrito	13	1	14	DE
Itaqui	12	4	16	DE
Jaguarão	5	16	21	DE
Santana do Livramento	4	11	15	DE
São Borja	9	13	22	DE
São Gabriel	27	5	32	DE
Uruguaiana	16	19	35	DE
Total	147	121	268	
Percentuais	55%	45%	100%	

Esse quadro de pessoal vem sendo ampliado, concomitantemente com a evolução e criação dos cursos de graduação.

9.7 Pessoal técnico-administrativo em educação

Os servidores técnico-administrativos em educação, concursados para a UNIPAMPA pelas instituições tutoras, passaram, todos, a atuar nos *campi* da instituição, a partir de 2008. Em 2009, será lançado edital para novo concurso para essa categoria, visando a adequar o quadro às necessidades institucionais. Atualmente, a instituição conta com 151 servidores técnico-administrativos em educação.

Número de técnico-administrativos em educação por nível de classificação

Unidade de Exercício	Nível de Classificação		Total
	D	E	
Alegrete	7	7	14
Bagé	9	7	16
Caçapava	4	6	10
Dom Pedrito	5	4	9
Itaqui	6	3	9
Jaguarão	4	5	9
Reitoria	10	28	38
Santana do Livramento	2	8	10
São Borja	5	6	11
São Gabriel	6	6	12
Uruguaiana	6	7	13
Total geral	64	87	151

9.8 Estrutura Organizacional

A UNIPAMPA, até junho de 2009, teve como órgão máximo de deliberação um Conselho Provisório, formado pelos dirigentes da reitoria e das unidades acadêmicas. Nesse órgão foram tomadas as principais decisões relativas à implantação e ao desenvolvimento da Universidade. Em cada Campus, foi constituído, como órgão máximo de deliberação nesse nível, os Conselhos de Campus.

Com a aprovação do Estatuto, serão implantados os seguintes órgãos colegiados: Conselho Universitário, Conselho Curador, Comissões Superiores de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselhos de Campus.

A história e situação atual da UNIPAMPA caracterizam-na como uma universidade desafiada a implantar-se em pleno desenvolvimento de suas atividades. São múltiplos os desafios: implementar os sistemas básicos de finanças, contabilidade, orçamento, compras, patrimônio, protocolo e pessoal; criar normas em todos os níveis; conceber o projeto institucional; constituir o quadro de pessoal e definir ações de desenvolvimento; acompanhar obras em execução elaborar projetos para novas áreas físicas; implantar espaços provisórios necessários ao funcionamento institucional; constituir laboratórios, bibliotecas e sistema de comunicação e informação, entre outros. Esses desafios tornam-se ainda maiores por estarem sendo enfrentados por um quadro de pessoal recém ingressado, ainda insuficiente e carente de profissionais em áreas diretamente vinculadas ao aporte de infraestrutura. Essa característica da UNIPAMPA requer que, a um só tempo, se pense o futuro e se busquem soluções emergenciais para problemas derivados da inadequação das condições institucionais às atividades que já desenvolve.

10 CONCEPÇÕES E POLÍTICAS

Este Projeto, coerente com a realidade institucional, deve cumprir quatro grandes objetivos:

1. mobilizar as comunidades acadêmica e da região para construir a UNIPAMPA a partir das balizas nele fixadas;
2. implantar as condições adequadas para o alcance da qualidade acadêmica exigida;
3. projetar a expansão da Universidade para os próximos cinco anos;
4. promover a inserção da Universidade no cenário educacional regional e nacional.

Esses objetivos deverão ser alcançados pela combinação das políticas das diversas áreas, a seguir fixadas e complementadas pelas políticas que serão estabelecidas quando do planejamento de cada Campus, a partir das definições contidas neste Projeto Institucional.

10.1 POLÍTICA DE ENSINO

10.1.1 Concepção

Formar o egresso com o perfil definido pela UNIPAMPA é uma tarefa complexa, na medida em que requer o exercício da reflexão e da consciência acerca da relevância pública e social dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores adquiridos na vida universitária, inclusive sobre os aspectos éticos envolvidos.

A formação desse perfil exige uma ação pedagógica inovadora, centrada na realidade: do educando, do contexto social, econômico, educacional e político da região onde a Universidade está inserida. Pressupõe, ainda, uma concepção de educação que reconheça o protagonismo de todos os envolvidos no processo educativo e que tenha a interação como pressuposto epistemológico da construção do conhecimento.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la.

A prática pedagógica precisa assumir, como princípio balizador, o reconhecimento do educando como sujeito do processo educativo, valorizando os diferentes estilos de aprendizagem, as peculiaridades dos sujeitos envolvidos, sem, no entanto, reduzi-los a sua singularidade.

Para alcançar esse propósito, torna-se fundamental ter estruturas curriculares flexíveis, que ultrapassem os domínios das disciplinas, superem o hiato entre a teoria e a prática e que reconheçam a interdisciplinaridade como elemento fundante da construção do saber.

Torna-se, ainda, imprescindível a existência de um corpo docente que se comprometa com a realidade institucional, que tenha capacidade reflexiva, que seja permanentemente qualificado, de forma a responder aos desafios da formação desse novo profissional.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, o ensino será pautado pelos seguintes princípios específicos:

1. formação para cidadania, que culmine em um egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento sustentável;
2. educação como um processo global e interdependente, implicando compromisso com

o sistema de ensino em todos os níveis;

3. qualidade acadêmica, traduzida pela perspectiva de totalidade que envolve as relações teoria e prática, conhecimento e ética e compromisso com os interesses públicos;

4. universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;

5. inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;

6. equidade de condições para acesso e continuidade dos estudos na Universidade;

7. reconhecimento do educando como sujeito do processo educativo;

8. pluralidade de idéias e concepções pedagógicas;

9. coerência na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas e na avaliação;

10. incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

10.1.2 Objetivos, estratégias e metas

Objetivo 1 - Articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão como bases da formação acadêmica.

Estratégias:

1. estímulo à adoção de metodologias de ensino por projetos, com caráter interdisciplinar;

2. estímulo ao desenvolvimento de projetos de ensino articulando as atividades de pesquisa e extensão;

3. inserção dos projetos de pesquisa e extensão, enquanto parte integrante dos currículos, como eixos articuladores da relação teoria-prática;

4. implementação de atividades práticas e estágios no contexto das disciplinas, durante toda a formação do educando;

5. ampliação e aperfeiçoamento dos programas de iniciação científica e de bolsas de extensão adotados na Universidade, de modo a envolver um maior número de educandos;

6. definição de uma política de valorização e reconhecimento das boas práticas acadêmicas, visando à partilha para a construção de uma comunidade aprendente;

7. instituição de estágios não remunerados de pesquisa, como parte integrante do currículo dos cursos;

8. implantação anual e aumento gradual do número de alunos atendidos pelo Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA);

9. estímulo ao intercâmbio acadêmico em atividades de ensino, pesquisa e extensão em universidades nacionais e estrangeiras, visando ao desenvolvimento de novas aprendizagens.

Metas:

1. aumentar para dois o número de cursos contemplados com o Programa de Educação Tutorial – PET/MEC/SESu, até 2013;

2. incluir estágios não-obrigatórios nos currículos de metade dos cursos da UNIPAMPA, até 2013;

3. inserir projetos de pesquisa e extensão nos currículos de metade dos cursos da UNIPAMPA, até 2013;

4. duplicar o número de bolsas distribuídas no Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA), até 2013.

Objetivo 2 - Ampliar o acesso e a permanência com garantia de continuidade nos estudos.

Estratégias:

1. ampliação da oferta de vagas e de novos cursos, em especial, de cursos noturnos e modalidades que atendam a educandos trabalhadores;

2. criação de mecanismos de apoio para recuperação das dificuldades educacionais conseqüentes da educação básica, bem como das dificuldades relativas aos estudos curriculares (às disciplinas);

3. adequação e flexibilização curricular para educandos com necessidades educacionais especiais, sem comprometer a qualidade da formação;

4. implantação de políticas de formação continuada que tenham como foco o aperfeiçoamento docente, em especial nas necessárias habilidades para responder ao Projeto Institucional;

5. criação e implantação de programa permanente de acompanhamento discente, visando à redução da repetência e da evasão da Universidade;

6. aumento gradual do número de educandos atendidos pelo Programa de Bolsas de Permanência (PBP).

Metas:

1. ter 11 mil alunos, em 2013;

2. ter o catálogo completo e atualizado dos cursos de graduação na página web da UNIMPAMPA, até 2012;

3. implantar o Programa de Monitoria Voluntária, não-remunerada, em todos os *campi*, até 2012;
4. implantar e manter programa de formação continuada para docentes.

Objetivo 3 – Desenvolver ações interdisciplinares entre os diferentes cursos da instituição, contribuindo para uma formação generalista.

Estratégias:

1. oferta de disciplinas e cursos de extensão entre campus, proporcionando o contato com diferentes áreas do conhecimento;
2. estímulo ao uso de ambientes virtuais de aprendizagem entre as diferentes áreas do conhecimento, através da Educação à Distância e utilizando tecnologias digitais nos *campi*.

Metas:

1. adequar todos os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de graduação e pós-graduação, até 2013 aos princípios de formação acadêmica do Projeto Institucional.
2. Compatibilizar a ementa e a oferta de componentes curriculares dos cursos de áreas afins, até 2013.

Objetivo 4 - Apoiar a integração entre cursos e dos cursos com a comunidade local, nacional e internacional e com a educação básica.

Estratégias:

1. inserção dos educandos na realidade de aplicação de seu campo de conhecimento, em especial na sua base de inserção geográfica, com o intuito de estimular projetos de aprendizagem que tenham as situações concretas como estruturantes da construção do conhecimento;
2. definição de estratégias de integração com as Redes de Educação Básica, estabelecendo parcerias com vistas à qualidade da formação dos estudantes;
3. incentivo à integração e diálogo entre os cursos e destes com os diferentes segmentos da comunidade local e regional;
4. fomento aos estágios obrigatórios e não obrigatórios através da promoção de eventos associando empresas, instituições públicas e privadas.

Metas:

1. realização da Semana Acadêmica UNIPAMPA, anualmente, integrando e divulgando as ações em pesquisa, ensino e extensão para a comunidade interna e externa;
2. integração anual em eventos de projeção profissional, como feiras e workshops;

3. implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nos cursos de Licenciatura;
4. oferta, anualmente, de um curso de formação para professores da Educação Básica;
5. inserção de 5% de alunos em intercâmbio em 2013;
6. Criação de estrutura administrativa para o fomento de estágios obrigatórios e não obrigatórios na reitoria e nos 10 campi até 2011.

Objetivo 5 – Consolidar o ensino de pós-graduação na UNIPAMPA

Estratégias:

1. fomento de ações articuladas entre o ensino de pós-graduação e as políticas de pesquisa;
2. institucionalização de práticas de congregação de docentes em eixos temáticos comuns, potencializando as ações coletivas para a formação de núcleos de pesquisa e de formação para o ensino de pós-graduação;
3. inclusão, no calendário letivo, de atividades de estudos avançados para suscitar nos educandos o interesse pela continuidade dos estudos;
4. extensão do Programa de Bolsas de Permanência (PBP) e do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA);
5. disseminação de políticas para congregar os diferentes níveis de ensino, com as suas inter-relações e as suas complementaridades;
6. capacitação do corpo docente por meio de programas de doutorado interinstitucionais e pós-doutorado, no que tange à formação de docentes e também com vistas ao incremento da experiência dos demais com atividades de orientação de alunos em nível de pós-graduação;
7. implantação de políticas para criação de novos cursos de pós-graduação, com ações de divulgação e orientação;
8. celebração de convênios interinstitucionais para intercâmbios e projetos de cooperação que fomentem a pesquisa e o ensino de pós-graduação;
9. fomento e captação de recursos externos para incremento da infraestrutura e das oportunidades de financiamento dos alunos.

Metas:

1. organização de um seminário institucional para congregação dos grupos de pesquisa, até 2010;
2. estabelecimento de um conjunto de disciplinas especiais a serem ofertadas também em períodos especiais, aos alunos de graduação, até 2010;
3. financiamento dos alunos de pós-graduação com Bolsas de Permanência (PBP) e/ou de

Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA), até 2010, nos casos em que houver aderência aos critérios e objetivos gerais dos programas;

4. articulação dos cursos de pós-graduação com os cursos de graduação existentes, a partir de 2009;

5. diagnóstico das áreas onde a carência por doutoramento é mais expressiva e prospectar cursos de doutorado interinstitucionais, a partir de 2010;

6. divulgação da produção dos grupos de pesquisa e implantação de um comitê vinculado à Pró-Reitoria Acadêmica para assessoramento na criação e avaliação de cursos de pós-graduação, até 2010;

7. implantação, juntamente com a Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa, da divulgação, devidamente organizada e com vistas às potencialidades da UNIPAMPA, das oportunidades de financiamento externo, até 2010.

8. Obtenção de programa de pós-graduação com três cursos de mestrado e um de doutorado, em 2013.

Objetivo 6 – Consolidar o ensino na modalidade Educação à Distância (EAD) na UNIPAMPA

Estratégias

1. criação de núcleo de EAD com a finalidade de promover, institucionalmente, o desenvolvimento, a implementação e avaliação das atividades de educação à distância, na UNIPAMPA;

2. promoção da inclusão em EAD da comunidade universitária através de cursos de capacitação;

3. ampliação do uso da EAD como apoio à aula presencial;

4. fomento da produção de objetos de aprendizagem para o uso em EAD;

5. implementação de componentes curriculares de graduação e pós-graduação na modalidade de EAD;

6. ampliação da oferta de cursos de extensão através da EAD;

7. credenciamento da UNIPAMPA no Ministério da Educação para a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EAD;

8. ampliação da oferta de vagas no Ensino Superior através de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EAD;

9. criação da infraestrutura necessária para a implementação da política de EAD da instituição.

Metas:

1. estruturar a equipe do Núcleo de Educação à Distância, até agosto de 2009;

2. adquirir e implantar a infraestrutura de rede de dados, voz e vídeo, até 2010;
3. avaliar e adquirir soluções de conferência de vídeo e voz, até 2010;
4. prover acesso e uso de sistemas de apoio a EAD para todos os alunos e docentes da instituição, até 2010;
5. oferecer capacitação em EAD para todos os servidores, até agosto de 2010; e para todos os estudantes, até dezembro de 2010;
6. utilizar a EAD como suporte para aula presencial por 10% dos professores, até final de 2009; por 30% dos professores, até final de 2010 e por 45% dos professores, até o final de 2011;
7. fomentar a produção de objetos de aprendizagem, através de edital interno de apoio a projetos de ensino na modalidade EAD. Ter 10 projetos, em 2010; 15 projetos, em 2011 e 20 projetos, em 2013;
8. estimular o oferecimento de componentes curriculares de graduação ou pós-graduação na modalidade EAD, até 20% da carga horária total do curso, em 10 cursos, em 2009; e em todos os cursos, em 2013;
9. estimular o oferecimento de cursos de extensão na modalidade EAD. Ter 10 cursos de extensão em 2010; 15 cursos de extensão, em 2011 e 20 cursos de extensão, em 2012;
10. credenciar a UNIPAMPA no MEC para oferta de cursos pós-graduação *lato sensu*, na modalidade EAD, através de um curso de pós-graduação *lato sensu*, em 2010;
11. obter autorização do MEC para oferta de cursos na modalidade EAD. Ter um curso de pós-graduação *lato sensu*, em 2010; 2 cursos de pós-graduação *lato sensu*, em 2011; 5 cursos de pós-graduação *lato sensu*, em 2013;
12. credenciar a UNIPAMPA no MEC para oferta de cursos de graduação na modalidade EAD, através de um curso de graduação, em 2011;
13. obter autorização do MEC para oferta de cursos na modalidade EAD, através de um curso de graduação, em 2011 e 2 cursos de graduação, em 2013.

Objetivo 7 – Ter os registros acadêmicos de alunos, professores, atividades e cursos, inseridos e informatizados em programa de informação unificado para toda UNIPAMPA.

Estratégias:

1. padronizar o uso do Sistema para Informação do Ensino (SIE) pelas Secretarias Acadêmicas de todos os *campi*;
2. capacitar o pessoal das Secretarias Acadêmicas ao uso de tal Sistema;
3. fazer as matrículas e ter o cadastro de professores, de alunos e de todos os cursos de graduação e pós-graduação no Sistema SIE.

Metas:

1. unificar e padronizar o uso do SIE, até final de 2009;
2. corrigir os cadastros de alunos, professores e cursos, até final de 2010;
3. capacitar 100 % do pessoal de secretarias acadêmicas, até 2010;
4. proporcionar, uma vez ao ano, curso de capacitação ao módulo acadêmico do SIE, até 2013.

10.2 POLÍTICA DE PESQUISA**10.2.1 Concepção**

A concepção de pesquisa na UNIPAMPA está voltada para a construção de conhecimento científico básico e aplicado, de caráter interdisciplinar, e busca o estreitamento das relações com o ensino e a extensão, visando ao desenvolvimento da sociedade.

A institucionalização da pesquisa deve ser capaz de ampliar e fortalecer a produtividade científica, promovendo atividades que potencializem o desenvolvimento local e regional de forma ética e sustentável.

A concepção de universidade expressa nesse projeto requer a inserção da pesquisa nas ações de formação acadêmica, por meio de métodos científicos, como instrumentos de leitura e crítica da realidade. Desse modo, constitui-se em espaço em que a formação pressupõe a produção, a aplicação e a disseminação do conhecimento. A Universidade, em função do meio em que está inserida, tem também o papel de ser mais um agente que se propõe a contribuir para a transformação da região, por meio de pesquisas cujos temas se coadunam com a realidade. Nessa perspectiva, o papel da Universidade na formação desse capital intelectual está voltado às práticas educativas problematizadoras. Os desafios da pesquisa estão voltados às ações pedagógicas que estabeleçam condições para desenvolver a capacidade de aprender a aprender e a inovar a partir de um pensamento autônomo, crítico e reflexivo, contribuindo para melhorar a realidade da metade sul do Rio Grande do Sul, por meio de pesquisas interdisciplinares e voltadas ao desenvolvimento sustentável.

Assim, na UNIPAMPA, a pesquisa é concebida como um importante recurso social, pautada não somente na compreensão da realidade como também solidária com sua transformação, uma vez que é considerada um patrimônio importante da humanidade, pois é por meio dela que a sociedade avança e se transforma permanentemente. O papel da universidade é estimular a formação do espírito científico nos acadêmicos, instigando-os à reflexão, à crítica e à dúvida sobre o conhecimento produzido, ou seja, uma prática pedagógica que tenha por objetivo estimular a busca pela compreensão, a modificação da realidade de forma livre, autônoma e capaz de

estabelecer o diálogo com as diferentes áreas do saber.

As atividades de pesquisa devem estar voltadas à geração de conhecimento, associando ações pedagógicas que envolvam educandos de graduação e de pós-graduação. Para isso, devem ser incentivadas práticas, como a formação de grupos de pesquisa que promovam a interação entre docentes e discentes. O enfoque de pesquisa, interligado à ação pedagógica, deve desenvolver habilidades nos discentes tais como: a busca de alternativas para a solução de problemas, o estabelecimento de metas, a criação e a aplicação de modelos e a redação e a difusão da pesquisa de forma a gerar o conhecimento científico.

A construção da relação da pesquisa com o ensino e a extensão possibilita uma leitura contínua e crítica da realidade. Tal tarefa torna-se mais complexa em função das progressivas exigências, impostas por órgãos de fomento à pesquisa, no aumento da produtividade e qualidade do conhecimento gerado. Portanto, é imprescindível adotar políticas de gestão que aproximem os pesquisadores de todos os *campi* na busca do compartilhamento de recursos e do saber. Nesse sentido, a Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa (PROPESQ) instituiu o Comitê de Pesquisa da UNIPAMPA, constituído por um pesquisador de cada Campus, com caráter deliberativo acerca das questões pertinentes às atividades de pesquisa. Dentre essas atividades está a busca pelo fortalecimento da Ciência, Tecnologia e Inovação, visando a ações que promovam o constante diálogo em prol do desenvolvimento sustentável, respeitando princípios éticos, incentivando as diferentes áreas do conhecimento que projetem a Instituição no plano nacional e internacional. Ações como essas podem desempenhar importante papel na melhoria, no crescimento e na sustentabilidade da metade sul do Rio Grande do Sul.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, a pesquisa será pautada pelos seguintes princípios específicos:

- formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável.

10.2.2 – Objetivos, estratégias e metas

Objetivo 1 – Criar, ampliar e consolidar atividades de pesquisa que contribuam para o desenvolvimento local, regional e nacional, em diferentes áreas do saber, visando à produção, aplicação e disseminação do conhecimento de maneira ética e sustentável.

Estratégias:

- 1.criação de redes de laboratório multiusuário para pesquisa dentro da UNIPAMPA;

2. implantação e aprimoramento da infraestrutura de pesquisa;
3. definição de áreas do conhecimento que contribuam para o desenvolvimento sustentável local-regional e criação de mecanismos para consolidá-las;
4. incentivo à iniciação científica;
5. desenvolvimento de um sistema integrado de informações sobre linhas de pesquisa, laboratórios existentes e produção intelectual;
6. criação de um programa institucional de avaliação das atividades de pesquisa que permitam à Instituição balizar sua importância na comunidade científica;
7. busca de apoio financeiro em órgãos de fomento nacionais e internacionais;
8. oportunidade de mobilidade de docentes pesquisadores para a realização de suas pesquisas;
9. apoio a comissões de regulamentação das atividades de pesquisa;
10. criação de uma sistemática de análise dos problemas locais com vista a direcionar pesquisas aplicadas.

Metas:

1. diagnosticar e caracterizar o perfil de infraestrutura para a pesquisa, até o final de 2009;
2. iniciar a implantação dos laboratórios institucionais, em 2009;
3. implantar política de utilização da infraestrutura de laboratórios, até o final de 2009;
4. aumentar em 50 % o número de bolsistas de iniciação científica, em 2010;
5. aumentar em 100% a captação de recursos em agências de fomento, em 2010;
6. implantar o comitê de ética da UNIPAMPA, em 2010;
7. realizar um evento anual de promoção à iniciação científica.

Objetivo 2 - Gerar e disseminar conhecimento científico básico e aplicado de reconhecido mérito.

Estratégias:

1. estabelecimento de intercâmbios com instituições nacionais e internacionais;
2. criação de um programa de aquisição de bibliografia especializada;
3. criação de políticas de incentivo à formação e consolidação de grupos de pesquisa;
4. apoio à divulgação da produção científica e tecnológica em periódicos certificados pela CAPES e à publicação de livros e capítulos de livros;
5. incentivo à participação de pesquisadores em eventos científicos.

Metas:

1. aumentar em 50% o número de grupos consolidados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq;
2. realizar, ao menos, um evento anual reunindo os líderes de grupos de pesquisa;

3. realizar um levantamento das publicações científicas, considerando os últimos 3 anos, até o final de 2009;
4. aumentar a produção intelectual em 20% em 2010, 30% em 2011 e em 50% em 2012.

Objetivo 3 – Criar condições para a participação da Universidade em empreendimentos com o setor público ou privado.

Estratégias:

1. incentivo a ações voltadas às atividades que envolvam inovação tecnológica;
2. fomento à criação de redes incubadoras;
3. implementação de programas de incentivo ao registro de patentes;
4. incentivo à formação de um núcleo de inovação tecnológica;
5. incentivo à cultura empreendedora em docentes e discentes;
6. fomento à interação entre grupos de pesquisa da instituição com o setor produtivo;
7. estabelecimento de convênios e acordos para transferência tecnológica.

Metas:

1. despertar a cultura empreendedora no ambiente acadêmico por meio de eventos promovidos pela PROPESQ, a partir do segundo semestre de 2009;
2. criar programa institucional de empreendedorismo e inovação, até 2010.

10.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO

10.3.1 Concepção

O Plano Nacional de Extensão estabelece que a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico, que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. Nessa concepção, a extensão, na UNIPAMPA, assume o papel de promover essa articulação entre a universidade e a sociedade, seja no movimento de levar o conhecimento até a sociedade, seja no de realimentar suas práticas acadêmicas a partir dessa relação dialógica com ela.

Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente, esta articulação da extensão pode gerar novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o caráter dinâmico e significativo da vivência que se proporciona ao estudante, através das ações de extensão, exige que a própria universidade repense a estrutura curricular existente numa perspectiva da flexibilização curricular.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, a extensão será pautada pelos seguintes princípios específicos:

1. Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da metade sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da universidade se proponha a observar a complexidade e a diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável.
2. Interação dialógica: essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão-dupla e de troca de saberes. A extensão na UNIPAMPA deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da universidade.
3. Interdisciplinaridade: a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os *campi* e os diferentes órgãos da instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos.
4. Indissociabilidade entre ensino e pesquisa: essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos.

10.3.2 Objetivos, estratégias e metas

Objetivo 1 - Aproximar a UNIPAMPA da sociedade em geral, compreendendo a cultura local e regional, numa perspectiva interdisciplinar apoiada no constante diálogo com os saberes científico e popular.

Estratégias:

1. conhecer as potencialidades e demandas da região e municípios, bem como da própria universidade na estruturação de programas e projetos nas oito áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, saúde, tecnologia, meio ambiente e trabalho;

2. participação na elaboração de políticas públicas com vistas a contribuir para o desenvolvimento regional;
3. incentivo às ações que contribuam com os movimentos sociais.

Meta:

1. Ampliar, anualmente, em 25%, ações de extensão articuladas com a sociedade em geral, a partir de 2009.

Objetivo 2 - Organizar os processos administrativos da extensão na UNIPAMPA.

Estratégias:

1. criação de normativas, rotinas e procedimentos;
2. organização da estrutura física e de pessoal da Pró-Reitoria Adjunta de Extensão (PROEXT) e das ações nos *campi*;
3. implantação de um Sistema de Informação da Extensão Universitária (SIE).

Metas:

1. implantar normativas, rotinas, procedimentos e o Sistema de Informação da extensão, até 2010.
2. implantar estrutura de pessoal na PROEXT e capacitação de todos esses servidores.

Objetivo 3 - Criar um fórum permanente de discussão/formação de extensionistas.

Estratégias:

1. estímulo à participação de docentes, técnico-administrativos em educação e discentes nas ações de extensão docentes;
2. identificação e promoção do diálogo entre grupos/extensionistas e com os grupos/pesquisadores, com o objetivo de ampliar/integrar a produção do conhecimento na UNIPAMPA;
3. promoção, na UNIPAMPA, da criação de programas de extensão nos e entre os *campi*, bem como em colaboração com outras instituições;
4. capacitação para o uso de recursos virtuais como instrumento de aproximação entre os *campi* e suas comunidades;
5. assumir o debate sobre a flexibilidade curricular, bem como a importância da vivência de práticas extensionistas para os egressos da UNIPAMPA.

Metas:

1. criar pelo menos um evento semestral de formação de extensionistas;
2. realizar um Salão Anual de Extensão Universitária associado ao Salão de Iniciação à pesquisa e ensino;
3. propor pelo menos um programa interdisciplinar intra ou intercampi até 2010, a partir da identificação e diálogo entre extensionistas;
- , 4. garantir o debate da flexibilização curricular e propor que ,gradativamente, projetos e programas de extensão façam parte do projeto político-pedagógico dos cursos (2009-2012).

10.4 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**10.4.1 Concepção**

Os pressupostos balizadores da democratização do ensino superior nas universidades federais brasileiras devem consagrar a ampliação do acesso e das condições de permanência do estudante.

Nessa perspectiva, a política de assistência estudantil da UNIPAMPA compõe o conjunto das políticas acadêmicas, contribuindo com a adoção de estratégias planejadas e programáticas para o alcance de objetivos institucionais voltados à qualidade do desempenho acadêmico, à formação integral do educando e ao desenvolvimento de ações para reduzir a evasão universitária.

A política de assistência estudantil da UNIPAMPA constituir-se-á por meio de planos, programas, projetos, benefícios e ações estruturantes e articuladas às demais políticas institucionais, a partir das seguintes dimensões: do acesso ampliado à universidade; do estímulo e da permanência do educando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; da qualidade do desempenho acadêmico; da formação universitária cidadã, do desenvolvimento de condições à cultura, ao esporte e ao lazer; do impulsionamento às temáticas e às proposições acadêmicas dos educandos e da inclusão e da acessibilidade para acadêmicos com necessidades educacionais especiais.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, a política de assistência estudantil será guiada pelos seguintes princípios:

1. inclusão universitária plena, que proporcione o acesso de estudantes e a continuidade dos estudos a todos, igualmente, incluindo os grupos que historicamente estiveram à margem do direito ao ensino superior público;
2. igualdade de direitos ao atendimento das demandas dos educandos na área da assistência estudantil;
3. democratização das informações sobre o acesso e as finalidades potencializadoras dos

planos, programas, projetos, benefícios e ações;

4. equidade na atenção aos educandos, na estrutura *multicampi* da UNIPAMPA;
5. compromisso de apoio às formas de participação e de organização dos educandos na universidade;
6. participação da comunidade universitária;
7. descentralização no acompanhamento dos estudantes, assegurando equipe técnica qualificada nas unidades da universidade.

10.4.2 Objetivos, estratégias e metas

Objetivo 1 - Planejar o ingresso dos estudantes na universidade, em articulação com as demais políticas institucionais.

Estratégias:

1. articulação com as políticas acadêmicas e órgãos da administração da UNIPAMPA;
2. acompanhamento do ingresso dos estudantes, com vagas reservadas nas ações afirmativas da política educacional para afro-brasileiros, índios, estudantes de escolas públicas e estudantes com necessidades educacionais especiais;
3. monitoramento do perfil do ingressante, mediante levantamentos dos dados do estudante, no momento da matrícula.

Metas:

1. propor encontros semestrais das pró-reitorias acadêmicas, Assessorias técnicas e representação estudantil, visando ao planejamento articulado do ingresso de estudantes, a partir de 2009.
2. criar, até 2012, programa de acompanhamento focado nas necessidades dos estudantes ingressantes, a partir das diretrizes da política de ações afirmativas do MEC.
3. manter levantamento de dados anuais, a partir de 2009, do perfil do ingressante, visando à qualificação dos programas de assistência estudantil.

Objetivo 2 – Propor a elaboração de projetos pedagógicos de apoio à comunidade universitária, em consonância com as demais políticas institucionais.

Estratégia:

1. propor e desenvolver projetos pedagógicos, a partir de 2010, visando à inclusão, à permanência, ao desempenho acadêmico melhorado e à integralidade da formação dos estudantes, criando os programas de apoio pedagógico e de assistência estudantil.

Metas:

1. criar, em 2010, programas de apoio pedagógico e acompanhamento do desenvolvimento acadêmico para os estudantes amparados nas ações de assistência estudantil, bem como ingressantes por via das políticas afirmativas e dos estudantes demandantes de acessibilidade especial.
2. implantar, a partir de 2010, o programa de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, com alcance para a totalidade da comunidade universitária em todos os seus segmentos.
3. estruturar, em 2010, e promover a partir do mesmo ano, ações programáticas voltadas para segurança alimentar e orientação nutricional, difundindo a prática de alimentação saudável e valorizando os hábitos de educação plena para o corpo e mente;
4. organizar, a partir de 2010, programa de educação do uso e preservação ambiental, por meio de campanhas e palestras nos *campi* da Universidade, contribuindo na realização de um desenvolvimento sustentável na região e para a formação completa do processo educativo universitário;
5. constituir, a partir de 2010, em parceria com os cursos da área da saúde, material e palestras educativas sobre questões de saúde e prevenção de doenças, alcançando a totalidade da comunidade universitária.

Objetivo 3 – Elaborar, promover e organizar programas, projetos e serviços que assegurem aos estudantes os meios necessários para sua permanência e sucesso acadêmico.

Estratégias:

1. articulação com as políticas acadêmicas e órgãos da administração da UNIPAMPA;
2. realização de um conjunto de ações de assistência estudantil, a partir da realização de levantamentos e ou pesquisas orientadas para o conhecimento das características socioeconômicas, culturais e educacionais dos estudantes, aliando a política de assistência estudantil no contexto educacional;
3. implementação de medidas para investimento em condições de moradia, alimentação e transporte, mobilizando recursos internos da universidade e externos na região da UNIPAMPA;
4. avaliação das necessidades de organização dos equipamentos próprios de residência e restaurante universitários, com base no estudo de demandas e condições de viabilidade institucional, mediante proposições de projeto de execução;
5. ampliação dos Programas de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico - PBDA e de Bolsas de Permanência Estudantil – PBP, propondo critérios de finalidade, orientações técnicas de acompanhamento e dotação orçamentária compatível;

6. criação de equipes técnicas vinculadas à política de assistência estudantil, em âmbito institucional, nucleadas e descentralizados de atendimento social e de apoio psicopedagógico;
7. implantação e implementação do acompanhamento aos estudantes, por uma equipe interdisciplinar de atendimento social e apoio psicopedagógico, responsável por promover ações e atividades integradoras de assistência estudantil, de educação, de sociabilidade, de cultura e de lazer;
8. criação de um sistema de monitoramento e avaliação do desempenho e do sucesso acadêmico dos educandos ingressantes por meio das ações afirmativas e com vulnerabilidades sócioeconômicas e culturais;
9. proposição de parcerias governamentais e não-governamentais, visando à implementação de convênios, em consonância com a democratização do ensino e a responsabilidade pública pela educação;
10. integração com as políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão no apoio à mobilidade discente, ancorada em condições de aprimoramento acadêmico, diversidade do conhecimento, equidade de participação e viabilidade nas condições de deslocamento dos estudantes;
11. promoção de alternativas aos estudantes para ao acesso às instâncias de socialização, publicidade do conhecimento, de produção científico-acadêmica, bem como de mobilização e organização estudantil, contribuindo na definição das normativas institucionais e dos recursos necessários;
12. proposição de um sistema institucional para o monitoramento e avaliação da inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Metas:

1. aprovar, em 2009, o Plano de Assistência Estudantil da UNIPAMPA, articulado com as demais políticas institucionais, tomando como referência o PNAES/MEC;
2. propor, em 2009, uma estrutura de gestão para a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários, que atenda à organização administrativa necessária ao pleno funcionamento desta área acadêmica, assegurando racionalidade gerencial e desenvolvimento de competências técnicas para a qualidade dos planos, projetos, programas, serviços e ações, sugerindo a criação das coordenadorias de: Apoio Pedagógico Inclusivo e de Assistência Estudantil e de Programas de Bolsas e Auxílios Estudantis;
3. desenvolver levantamentos atualizados para o conhecimento do perfil dos estudantes, até 2012;
4. assegurar, a partir de 2009, a concessão de bolsas de permanência, considerando a necessidade de auxílio à moradia, à alimentação e ao transporte daqueles estudantes em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica;
5. realizar estudo de impacto, a partir de 2009, visando à apresentação de projetos de construção de residência e de restaurante estudantil, na Universidade;

6. propor a ampliação dos recursos aos Programas de Bolsas de Desempenho Acadêmico e de Bolsas de Permanência, em até 200% (duzentos por cento), até 2012, valorizando o desempenho acadêmico e estendendo mais benefícios de assistência estudantil, objetivando a dotação de orçamento proporcional ao aumento das bolsas a serem implantadas;
7. realizar a implantação dos núcleos pedagógicos de assistência estudantil, a partir de 2010, nas unidades universitárias;
8. compor e coordenar as equipes técnicas dos núcleos pedagógicos de assistência estudantil, a partir de 2010;
9. normatizar e criar o auxílio para deslocamento dos estudantes, a partir de 2009, que demandem viagens de natureza acadêmica, de participação em atividades de cunho organizativo estudantil, bem como para participação de comissões e de instâncias colegiadas da Universidade, as quais exijam a saída do campus de origem para outras localidades intermunicipais e interestaduais;
10. elaborar projetos sociais, até 2012, que mobilizem parcerias e recursos externos à assistência estudantil;
11. normatizar as formas de apoio à mobilidade acadêmica, até 2012, criando programa de bolsas e auxílios para o deslocamento do corpo discente, na modalidade PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação) e PEC-PG (Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação).
12. adotar programa de acompanhamento de egressos da UNIPAMPA, até 2012;
13. organizar, a partir de 2010, programa de ações para atividades de lazer e cultura do corpo discente, articulando os potenciais internos dos cursos da Universidade e parcerias com os órgãos públicos e organizações da comunidade local, incentivando jogos estudantis, clubes de xadrez, clubes de leitura, clubes de produção textual, oficinas de dança, teatro, música, artes em geral, atividades de esportes, cinemateca e criação digital, como outros de interesse dos estudantes.

Objetivo 4– Colaborar na institucionalização da política de educação inclusiva e de garantia do cumprimento do direito à educação superior dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Estratégias:

1. criação de um sistema de monitoramento e avaliação do desempenho acadêmico dos alunos com necessidades educacionais especiais;
2. articulação com o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade – NinA;
3. sensibilização da comunidade universitária sobre as questões que envolvam os estudantes em situação psicossocial e pedagógica que requerem necessidades educacionais especiais;

4. integração e apoio às campanhas permanentes de conscientização sobre a inclusão dos cidadãos com necessidades especiais.

Metas:

1. sugerir a criação de um sistema de monitoramento anual, para avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes com necessidades educacionais especiais;
2. formular, a partir de 2009, ações integradas com o NInA, para a qualificação do atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais, propondo a criação de uma coordenadoria de apoio pedagógico inclusivo, vinculada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários;
3. apoiar, a partir de 2009, todas as práticas e eventos orientados pelo NinA;
4. a partir de 2009, integrar campanhas de inclusão dos cidadãos com necessidades especiais, desencadeadas na região da UNIPAMPA.

10.5 POLÍTICAS DE GESTÃO

10.5.1 Concepção

Gerir a Universidade é praticar atos que, orientados pelo compromisso social, aproximem e coloquem em diálogo todos os sujeitos institucionais, entre si e com a comunidade regional, visando a promovê-los à condição de atores no conceber e fazer a universidade necessária. É, também, agir de forma determinada e constante, na busca dos meios para realizar seu projeto, com adequadas condições para o alcance da excelência nas práticas acadêmicas e administrativas.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, a gestão será pautada pelos seguintes princípios específicos:

1. democracia institucional, entendida como o respeito às decisões colegiadas e a garantia de espaços de participação e influência da comunidade nas grandes questões universitárias, promovendo a unidade na diversidade;
2. defesa da educação pública e gratuita, entendida com o compromisso de garantir a gratuidade do ensino na forma de seu Estatuto e de desenvolver ações permanentes que estruturem e realizem os compromissos sociais da Universidade;
3. integração regional, entendida como a realização de ações permanentes e articuladas com outros atores, que problematizem o desenvolvimento local e regional, direcionando esforços na formação de estudantes e na produção de conhecimentos, comprometidos com o desenvolvimento econômico e social sustentáveis;
4. descentralização, entendida como a extensão de autoridade às unidades universitárias para a tomada de decisão, obedecidos os princípios que regem a administração pública e mantida a unidade institucional;

5. transparência do orçamento, entendida como a garantia do conhecimento e do debate, nos fóruns competentes, da matriz orçamentária, da elaboração e da execução do orçamento;
6. planejamento participativo, entendido como o processo em que a instituição, através de seus diversos atores articulados solidariamente, se vê, se reconhece e define o futuro desejado, organizando-se para alcançá-lo;
7. avaliação institucional como processo contínuo e parte integrante do projeto da Universidade, entendida como o monitoramento sistemático da evolução da UNIPAMPA em direção ao futuro desejado, com vistas à adoção dos ajustes situacionais necessários;
8. gestão de desempenho, entendida como processo pedagógico e contínuo de monitoramento coletivo e sistemático dos condicionantes do desempenho dos servidores, com vistas a instituir programas de desenvolvimento capazes de provê-los de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à implementação do projeto da UNIPAMPA.

10.5.2 Objetivos, estratégias e metas

Objetivo 1 - Criar condições para a realização do Projeto Institucional.

Estratégias:

1. implementação de ações que incluam a comunidade interna e externa na responsabilidade de pensar, acompanhar e avaliar o projeto institucional;
2. instituição de formas públicas de avaliação institucional e do trabalho, como atividades permanentes e integrantes do projeto da UNIPAMPA;
3. captação dos recursos públicos necessários à implantação e consolidação da UNIPAMPA, a partir de planejamento orçamentário descentralizado e participativo.

Metas:

1. desenvolver sistema de planejamento coletivo na Instituição, em 2009;
2. realizar, a partir de 2010, evento anual em que a Instituição e seus atores prestem contas à comunidade sobre suas ações e resultados alcançados;
3. iniciar ações visando à implantação de sistema de planejamento orçamentário e participativo, a partir de 2009.

Objetivo 2 - Consolidar a estrutura da Universidade.

Estratégias:

1. implantação da estrutura física necessária ao adequado funcionamento da instituição;
2. definição do Regimento da Universidade e de suas diversas Unidades;
3. fortalecimento da gestão colegiada em todos os âmbitos institucionais;
4. estímulo à descentralização e à capacidade de gestão acadêmica e administrativa das unidades.

Metas:

1. estruturar a área de obras e manutenção, com corpo técnico qualificado, para elaboração de projetos e acompanhamento obras e reformas, até março de 2010;
2. adquirir e instalar equipamentos para todos os laboratórios de ensino, até 2010, conforme disponibilidade de área física;
3. adequar o sistema de bibliotecas às necessidades básicas dos cursos, até 2010;
4. transferir para instalações próprias os *campi* de Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Jaguarão, no segundo semestre de 2009 e, em 2010, o Campus de Bagé;
5. iniciar a segunda fase das obras que contemplará: blocos acadêmicos (*campi* de Alegrete, São Borja, Itaqui e São Gabriel); blocos administrativos (*campi* de Alegrete e São Gabriel); blocos de laboratórios (*campi* de Alegrete e Itaqui); bloco do Núcleo de Tecnologia da Informação (Reitoria) e espaço de convivência (*campi* de São Borja, Alegrete, Itaqui e São Gabriel) e cercamento e guaritas (*Campi* de Alegrete, Itaqui, São Borja e São Gabriel), até 2009;
6. projetar e licitar a terceira fase das obras, que contemplará: blocos de laboratórios, blocos administrativos, blocos acadêmicos, auditórios, restaurantes universitários, casas de estudantes, ajardinamentos, iluminações externas, estacionamentos, até 2011;
7. adquirir e instalar equipamentos de informática e tecnologia nos setores administrativos e de ensino, até 2010;
8. implantar sistemas e normas de gerenciamento e padronização na área de tecnologia, até março de 2010;
9. contratar e implantar infraestrutura de tecnologia para comunicação *multicampi*, até 2010;
10. concluir o regimento da Universidade e das unidades até julho de 2010;
11. constituir os órgãos colegiados regimentais, em 2009;
12. instituir programa de qualificação da gestão institucional, até 2010.

Objetivo 3 - Promover a interação com atores buscando definir pauta comum que insira a UNIPAMPA no esforço pelo desenvolvimento regional e oriente as atividades institucionais.

Estratégias:

1. realização de eventos que articulem atores externos tendo como pauta o desenvolvimento regional;
2. definição, a partir dos eventos realizados, de pautas de trabalho para todos os *campi* envolvendo ensino, pesquisa, extensão e gestão;
3. estabelecimento de parcerias com instituições públicas e com entidades da comunidade;
4. ampliação dos campos de vivências dos alunos através de atividades de extensão.

Metas:

1. realização de evento anual que articule atores e insira a UNIPAMPA no diálogo e no esforço em prol do desenvolvimento regional, sendo que o primeiro deverá ocorrer até agosto de 2010;
2. definição de pauta de trabalho que integre atividades e atores visando ao desenvolvimento regional, até 2011;
3. ampliação de convênios e acordos de cooperação a partir da integração regional e de forma interdisciplinar, até 2011.

Objetivo 4 - Fortalecer e consolidar a concepção multicampi da UNIPAMPA.

Estratégias:

1. implementação de mecanismos que confirmem maior autonomia de gestão orçamentária para os campi;
2. consideração das realidades dos *campi* e suas necessidades como elementos constitutivos do projeto institucional;
3. criação das condições para a mobilidade docente;
4. criação das condições para a mobilidade discente;
5. criação das condições para a mobilidade dos técnico-administrativos em educação;
6. incentivo às ações integradoras de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Metas:

1. desenvolver e implementar, participativamente, matriz orçamentária que balize a distribuição de recursos, em 2009;
2. inserir nos objetivos e metas do Projeto Institucional as demandas específicas dos Projetos dos *Campi*, até fevereiro de 2010;
3. criar normas de mobilidade até fevereiro de 2010;
4. criar, a partir da realidade regional, programas institucionais integradores, até 2010.

Objetivo 5 – Ampliar a efetividade da gestão para o adequado funcionamento da instituição e para o alcance de maior racionalidade no uso de recursos públicos.

Estratégias:

1. instituição de programa de ampliação, adequação e qualificação do espaço físico da UNIPAMPA;
2. definição e manutenção de programas de qualificação de infraestrutura acadêmica e administrativa;
3. garantia do acesso aos recursos de tecnologia da informação;
4. implementação do programa de racionalização e qualificação dos serviços terceirizados;
5. renovação, na frequência adequada, da frota de veículos.

Metas:

1. instituir programas de adequação, manutenção física e de qualificação de laboratórios, acervo bibliográfico e espaços acadêmicos, administrativos e de vivência, até 2011;
2. informatizar os sistemas administrativos e acadêmicos básicos, até 2010;
3. avaliar e implantar sistemas de gestão administrativa e acadêmica, até março de 2010;
4. implantar sistemas e processos de certificação digital de documentos, até março de 2010;
5. avaliar e implantar sistemas gerenciais de auxílio à tomada de decisões, até maio de 2010;
6. criar, avaliar e implantar procedimentos, sistemas e orientações de gestão e fiscalização de contratos na área de tecnologia, até março de 2010;
7. estabelecer normas, processos e padrões para aquisição de equipamentos e soluções na área de tecnologia, até 2010;
8. instituir programa de qualificação da gestão de serviços de portaria, vigilância, limpeza e transporte, em 2010;
9. instituir política de manutenção, adequação e renovação da frota, até março de 2010.

10.6 POLÍTICA DE GESTÃO DE PESSOAL

10.6.1 Concepção

Gestão de pessoal é concebida como um conjunto de políticas e práticas definidas no projeto institucional e redefinidas no curso de sua implementação, com vistas a viabilizá-lo, provendo, permanentemente, o desenvolvimento do quadro de pessoal, em suas dimensões humana e profissional, que corresponda às suas exigências tanto quantitativas quanto de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, a gestão de pessoal será pautada pelos seguintes princípios específicos:

1. natureza dinâmica dos processos de pesquisa, de ensino, de extensão e de administração e das competências específicas decorrentes;
2. vinculação ao projeto institucional;
3. qualidade do processo de trabalho;
4. desenvolvimento permanente do quadro de pessoal a partir das potencialidades dos servidores e das necessidades definidas pelo projeto institucional;
5. gestão participativa da política de gestão de pessoal;
6. adequação do quadro de pessoal às demandas institucionais.

10.6.2 Objetivos, estratégias e metas

Objetivo 1 – Promover o desenvolvimento dos servidores docentes e técnico-administrativos em educação.

Estratégias:

1. concepção, institucionalização e implementação do Plano de Desenvolvimento de Pessoal;
2. concepção, institucionalização e implementação de programas de capacitação;

3. concepção, institucionalização e implementação de programas de dimensionamento de necessidades de pessoal;

4 . concepção, institucionalização e implementação de programas de qualidade de vida no trabalho.

Metas:

1. aprovar o Plano de Desenvolvimento de Pessoal e seus programas, em 2009.
2. iniciar a implementação de todos os programas que integram o Plano de Desenvolvimento de Pessoal, até 2010;
3. definir programa de qualidade de vida no trabalho, em 2010.

Objetivo 2 - Garantir a construção, a gestão participativa e a estabilidade da política de pessoal.

Estratégias:

1. criação, em cada campus e na reitoria, de colegiados representativos com a responsabilidade de propor e supervisionar a implementação da política de pessoal nos seus respectivos âmbitos;
2. criação, em âmbito institucional, de colegiado representativo com a responsabilidade de propor ao Conselho Universitário a política de pessoal da instituição e de supervisionar a sua implementação.

Metas:

1. implantar comitês de política de pessoal nas unidades acadêmicas e administrativas, em 2009;
2. implantar comitê institucional de política de pessoal, em 2010.

10.7 POLÍTICA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

10.7.1 Concepção

O planejamento, dada a natureza dinâmica da Universidade, é concebido como um sistema aberto e dinâmico, que reconhece, acolhe e interpreta os desafios da realidade de modo sistemático e define objetivos e metas, bem como estrutura e organiza a instituição para realizar as ações necessárias ao cumprimento de suas finalidades.

A avaliação é parte constitutiva desse sistema e tem o papel de acompanhar o projeto institucional, de forma permanente, aferindo avanços, dificuldades e potencialidades no curso de sua realização, permitindo, assim, a sua adequação às responsabilidades sociais da UNIPAMPA.

A concepção de avaliação adotada vai ao encontro da concepção adotada pelo SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, que avalia a política da Universidade de forma a revelar a consistência dos atos institucionais na realização de seu projeto.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, o planejamento e a avaliação serão pautados pelos seguintes princípios específicos:

1. planeja e avalia quem faz, entendido que os atos de planejar e avaliar cabem a quem tem capacidade de decidir e a responsabilidade de conduzir e implementar o que foi planejado;
2. participativo, entendido como um processo no qual as ações de pensar e fazer são partilhadas pela comunidade universitária;
3. descentralizado, entendido que todos os atores, a partir de seus papéis e balizados pelas definições amplas da instituição, devem definir seus objetivos e metas;
4. planejamento e avaliação como processos indissociáveis, entendido que o mesmo ato define o projeto e seu sistema de acompanhamento;
5. planejamento e avaliação como processos pedagógicos contínuos, entendido que o projeto requer sistemático aprendizado da situação de modo a ajustar as ações para o alcance dos objetivos almejados;
6. avaliação do desempenho funcional dos servidores como processo pedagógico, realizada mediante critérios objetivos decorrentes das metas institucionais, referenciada no caráter coletivo do trabalho e nas expectativas dos usuários.

10.7.2 – Objetivos, estratégias e metas

Objetivo 1 - Afirmar o planejamento estratégico como prática institucionalizada.

Estratégias:

1. implementar modelo de planejamento estratégico para os *campi* e para a reitoria;
2. desenvolvimento de metodologias de avaliação institucional que permitam o monitoramento sistemático do projeto da UNIPAMPA e a sua permanente adequação aos desafios da realidade;
3. desenvolvimento de metodologias de gestão de desempenho que permitam o monitoramento sistemático da adequação do quadro de pessoal docente e técnico-administrativo em educação às necessidades da UNIPAMPA.

Metas:

1. implementar o projeto-piloto de planejamento estratégico, até setembro de 2009;
2. implementar o planejamento estratégico para os *campi* e reitoria, até julho de 2010;
3. instituir comitê de acompanhamento e avaliação da execução do Projeto Institucional, até julho de 2010.

Objetivo 2 - Produzir conhecimento coletivo sobre o fazer institucional, através da avaliação, visando a realimentar o planejamento e a reforçar o sentimento de compromisso e solidariedade na execução do projeto da UNIPAMPA.

Estratégias:

1. definição das dimensões de avaliação que revelem aspectos relevantes para a UNIPAMPA;
2. estruturação do sistema de coleta, armazenamento e distribuição de dados sobre o projeto institucional e sua evolução;
3. constituição da Comissão Própria de Avaliação e implementação das condições básicas ao seu funcionamento.

Metas:

1. constituir a Comissão Própria de Avaliação e definir as condições básicas ao seu funcionamento, até julho de 2009;
2. construir sistema de coleta, atualização e distribuição dos dados institucionais, tendo por base a plataforma SIMEC, até março de 2010;
3. realizar a primeira auto-avaliação institucional por meio da CPA, em 2010.

Objetivo 3 - Refletir sobre a relevância acadêmica, social e regional das atividades projetadas e desenvolvidas.

Estratégias:

1. elaboração de relatórios de atividades;
2. realização de eventos periódicos de prestação de contas a toda a comunidade envolvida e interessada nas ações e metas da UNIPAMPA.

Metas:

1. publicar, anualmente, relatório de gestão;
2. realizar, anualmente, nas Unidades, fórum para publicização e avaliação das atividades institucionais, a partir de 2010.

10.8 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

10.8.1 Concepção

A Comunicação Social, na Universidade Federal do Pampa, é compreendida desde sua política de Assessoria de Comunicação, vinculada diretamente à Reitoria e que toma como concepção de Comunicação o processo de produção de sentidos que se dá interna e externamente, através de sujeitos na condição de agentes comunicativos. Pensar uma política de comunicação para a UNIPAMPA significa pensar com quem ela se comunica e de que forma ela pode fazê-lo ainda mais eficaz.

A Comunicação precisa ser entendida como um processo não-linear, no qual os sujeitos se vejam como agentes de interlocução. As Organizações não podem ser tomadas como realidades dadas, já que nelas, os indivíduos recriam a realidade por meio de seus atos comunicacionais, reconfigurando a instituição na qual trabalham. A comunicação perpassa, assim, todas as práticas organizacionais.

Nessa concepção, a comunicação assume uma função social e igualmente política, institucional, uma vez que, através de suas práticas, a UNIPAMPA promove o diálogo com a sociedade e internamente, entre os pares da Academia. Essa promoção se dá pela oferta de suportes e aplicativos, com base em concepções modulares, retóricas e estéticas, estilísticas e protocolares, cerimoniais e eficazes no tratamento das diversas audiências.

Assim como ocorre nas ações tidas como extensionistas, ela deve garantir que se leve até a sociedade o conhecimento, o saber produzido na Universidade, visando à sua transformação e à promoção da imagem institucional dentro da expectativa favorável ao bom conceito da UNIPAMPA em suas comunidades.

As ações da comunicação compreendem, assim, um conjunto de práticas reconhecidas como jornalísticas e de relações públicas, publicitárias e de marketing. Tais atividades são expressas por meio de serviços e produtos de mídia institucional, promoção da imagem da instituição, concepção e execução de projetos de identidade visual, assessoramento e consultoria em ações afins, sejam elas retóricas, discursivas, imagéticas e que representem socialmente o pensamento da Universidade.

A Comunicação Social é tomada, portanto, numa perspectiva transdisciplinar, sendo seus saberes articulados por uma coordenação geral e suas funções distribuídas entre profissionais das diversas áreas de conhecimento, capazes de oferecer uma interface nas políticas a serem promovidas institucionalmente.

É preciso projetar um conjunto de ações de mídia, capazes de assessorar de modo efetivo aqueles que nela atuam. É o caso de Assessorias que trabalham na consultoria conjunta e multiprofissional no cuidado com a imagem dos atores sociais que falam em nome da Instituição, dos espaços públicos que são reconhecidos como espaços da Instituição e de forma preventiva, em diferentes ações discursivas, solenes, celebrativas e

outras de modo a corroborar para que a Universidade preserve sua identidade, seja reconhecida como tal e consolide-se nas comunidades onde se faz presente.

A construção de uma política institucional de comunicação é um processo longo, sobretudo em organizações novas e, portanto, precisa considerar o diagnóstico do clima organizacional onde pretenda ser implantado. No ano de 2007 e começo de 2008, essa tarefa foi parcialmente realizada por uma equipe de professores do Curso de Comunicação de São Borja, os quais visitaram os *campi* na busca de identificar suas reais necessidades comunicacionais e implantaram um primeiro serviço de assessoria, não de comunicação propriamente, mas de imprensa, atendendo-se prioritariamente aos interesses institucionais na divulgação, em forma de notícias.

A UNIPAMPA encampa o entendimento vigente na área de comunicação, considerada a evolução dos estudos neste campo do saber e toma como característica de trabalho a busca por um diálogo permanente com os cursos de Comunicação, em suas ênfases existentes na Universidade. Propondo-se, assim, a rever projetos de ações comunicativas para um desempenho sempre melhor das práticas comunicacionais.

Nesse sentido, professores, pesquisadores e estudantes de comunicação podem aparecer como sujeitos desse processo, facultando-lhes a possibilidade de colaboração, participação e interferência nessas práticas de comunicação.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto Institucional e da concepção de formação acadêmica, a comunicação social será pautada pelos seguintes princípios específicos:

1. a comunicação é social e, como tal, sua ação deve estar voltada para a construção da imagem da instituição na sociedade e para o permanente diálogo com a mesma;
2. a comunicação deve assegurar o compromisso comunitário, assumido desde o projeto de criação da UNIPAMPA em todas as unidades da região da Metade Sul onde se encontra;
3. a comunicação precisa servir como instrumento de favorecimento a ações decorrentes das políticas gerais de ensino, pesquisa, extensão e gestão, a favor de contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável;
4. a comunicação da UNIPAMPA deve buscar promover o diálogo externo com a imprensa, os movimentos sociais, as parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas e todos os segmentos que atuam no desenvolvimento de suas comunidades. Ela é co-responsável no estabelecimento de um diálogo permanente e interno da universidade.

A partir desses princípios, as ações em Assessoria de Comunicação precisam buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, campos do saber e entre os *campi* e os diferentes órgãos da instituição, garantindo a difusão do conhecimento e a socialização das práticas institucionais.

10.8.2 Objetivos, estratégias e metas

Objetivo 1 – Garantir a comunicação interna e externa da UNIPAMPA numa perspectiva transdisciplinar e pelo permanente diálogo entre sujeitos.

Estratégias:

1. dinamização do fluxo de informações internas, após diagnóstico do clima organizacional;
2. estabelecimento de políticas de comunicação interna e externa com base em valores e premissas da missão e do papel da Universidade;
3. aperfeiçoamento e agilidade de processos de informação organizacionais;
4. construção progressiva de uma equipe multiprofissional: Publicitário, Jornalista e Relações Públicas;
5. capacitação de Recursos Humanos, com cursos de treinamento em mídia.

Metas:

1. mapear a situação, no prazo de 60 dias;
2. iniciar o processo de discussão para construção coletiva de um documento propositivo de uma política para a Comunicação, em 2009;
3. capacitar equipes de trabalho e implantar metodologias de avaliação de resultados, até junho de 2010;
4. definir formas de atuação de docentes da área em projetos institucionais de comunicação, em 2010;
5. realizar seminários e oficinas temáticas, anualmente, a partir de 2010;
6. ampliar a participação do curso de Comunicação Social e de outros cursos em atividades da Assessoria de Comunicação Social.

Objetivo 2 – Planejar e executar ações de Comunicação através da sua Assessoria de Comunicação.

Estratégias:

1. discutir práticas comunicacionais com profissionais da área e afins que se disponham a colaborar com o projeto de uma ACS para a UNIPAMPA;
2. inserir a Universidade na realidade comunicacional global, através de diferentes mídias e suportes;
3. promover a imagem institucional de forma favorável junto às comunidades onde atua;
4. buscar formas de ouvidoria e diálogo permanente com essas comunidades.

Metas:

1. agremiar contribuições de todos os *campi* e de profissionais da área, em 2009;
2. criar e difundir um mapa de inserção da UNIPAMPA na mídia, em 2009;
3. aferir a opinião pública sobre a Universidade pelo menos a cada ano e meio, a partir de 2010;
4. planejar e inaugurar um serviço de ouvidoria institucionalmente, em 2009;
5. criar e administrar espaços de participação e visibilidade da UNIPAMPA em diversos eventos e diferentes realidades socioeconômicas, a partir de 2009.

Objetivo 3 – Preservar a história institucional**Estratégias:**

1. estímulo e apoio à divulgação de todas as ações universitárias;
2. promoção e apoio a eventos de forma a contemplar o público interno e externo;
3. criação e manutenção de um acervo de textos, impressos e digitalizados, como registro histórico das práticas institucionais, bem como um banco de imagens.

Metas:

1. criação de uma agenda de acompanhamentos com efetiva divulgação para a mídia, em 2009;
2. criação de estoques com material publicitário para uso em eventos, a partir de 2009;
3. planejamento e efetivo cumprimento das etapas de modo a garantir o registro das experiências atuais, a partir de 2009;
4. criação e administração de um banco de imagens, a partir de 2009;
5. incentivo à produção científica correlata aos desafios da gestão em comunicação numa universidade *multicampi*, a partir de 2009.

Objetivo 4 - Estabelecer a interação com as instituições educacionais e as unidades internas da UNIPAMPA.**Estratégias:**

1. apoiar ações sociais e comunitárias, divulgação das práticas pedagógicas, das ações correlatas ao tripé do ensino, da pesquisa e da extensão em cada uma das unidades;
2. favorecer a presença e inserção dos dirigentes locais e da Administração Superior em diferentes segmentos da sociedade, associações, conselhos representativos, unidades educacionais, ações sociais e comunitárias, dando-lhes visibilidade e difundindo junto à sociedade essas mesmas ações.

Metas:

1. mapear o universo de matérias veiculadas e ações comunicacionais integradas, efetivamente realizadas no semestre, a partir de 2009;
2. assessorar a participação sistemática de docentes e técnico-administrativos em educação no trato com a imprensa, a partir de 2009.